

**De quanto esforço  
de quanta vontade  
se fez também  
a nossa Festa!** centrais

## A SITUAÇÃO POLÍTICA

A Comissão Política do CC do PCP em nota de 19 de Setembro afirma:

- O debate parlamentar sobre o programa do III Governo confirmou a justeza das posições do PCP e da decisão do CC de ser apresentada uma moção de rejeição pelo grupo parlamentar comunista.
- A demissão do Governo cria uma delicada situação governativa que não pode ser subestimada
- A alternativa democrática para a actual situação pressupõe, entre outras, três condições fundamentais: decisão favorável do Presidente da República, participação ou acordo do PS e entendimento entre o PS, o PCP e outras forças e sectores democráticos
- As eleições antecipadas continuam a ser uma saída democrática para a crise

Texto integral na pág. 2



O camarada Octávio Pato quando apresentava na Assembleia da República a intervenção do PCP no último dia dos debates

**Os Comunistas  
na Assembleia  
da República** Pág. 3



Sadat, um joguete nas mãos de Carter e Begin

## Camp David: que «paz»?

Pág. 11

## CÂMARA DE ÉVORA

Porque se demitiram os vereadores socialistas da Câmara de Évora?

O que o PS de Évora não diz à população

A gestão que é criticada pelos vereadores socialistas

Pág. 9

União  
dos Sindicatos  
de Lisboa  
lança campanha  
de organização  
sindical  
e convoca  
comício  
para o dia 30  
no Campo  
Pequeno

Pág. 4



Cartaz de Julian Palka e Bronislaw Kierzkowski sobre o aniversário da Constituição da República Popular da Polónia

## POLÓNIA

reportagem do nosso enviado Albano Lima

Pág. 10

## Editorial

## UMA ENCRUZILHADA – PARA ONDE VAI O PS?

As condições da formação do governo Nobre da Costa, a apresentação de três moções de rejeição diferenciadas e depois a rejeição parlamentar com base no voto conjunto dos dois partidos da anterior coligação governamental – o PS e o CDS – trouxeram ao de cima a questão dos partidos, a sua acção, o seu papel no nosso sistema constitucional.

A imprensa e toda a propaganda reacconária e pró-fascista, mais ou menos vinculadas aos conspiradores da extrema-direita, desenvolvem em todos os tons, ferozes ataques contra o “sistema dos partidos”, os desentendimentos entre os “partidos”, a falência e a inutilidade dos “partidos”...

É uma campanha insidiosa que pretende ocultar e desnaturar o real agravamento dos conflitos de classe na sociedade portuguesa. Uma campanha orquestrada com vistas à criação de um ambiente de descrença nas instituições democráticas, nos “políticos”, de maneira a justificar a intervenção de um qualquer “salvador” munido da sua receita milagrosa de “salvação nacional”, pretensamente à “margem dos partidos” mas na realidade vinculado a um partido fascista, em formação ou disseminado por todos os partidos e grupos da extrema-direita – “civilizada” ou clandestina – que sonham com o regresso ao passado.

No fundo uma campanha que visa à destruição das conquistas fundamentais de Abril, ao aniquilamento da democracia, à instauração de uma nova ditadura reacconária.

As eleições para a Câmara Municipal de Mirandela – um teste para os partidos da direita nas suas zonas tradicionais – que tiraram ao CDS 2170 votos e ao seu companheiro no governo, o PS, 1685 votos, com uma corrente abstencionista a roçar pelos 50%, afectando duramente os partidos da direita no seu conjunto e o próprio PS, forneceram novos argumentos aos pseudocríticos dos “partidos”, temerosos da falta de apoio popular, nas zonas consideradas mais fiéis aos seus partidos e à sua política.

A extrema-direita procura assim, com uma evidente acção desestabilizadora, confundir e meter no mesmo saco os falidos partidos burgueses e o PCP, partido dos trabalhadores, que tem visto revigorar e alargar a sua

organização e a sua influência de massas, que se tem batido sem desfalecimentos por uma alternativa democrática, realista e viável para a situação nacional – o PCP que encontra cada vez mais para as suas propostas e a sua prática política a simpatia e o largo apoio do povo trabalhador e de amplos sectores democráticos.

Nestes quase cinco anos de Revolução democrática em Portugal, os principais partidos políticos, submetidos à prova da vida, disseram já o bastante da sua capacidade ou da sua incapacidade para dar uma resposta cabal aos grandes problemas que preocupam o país e o povo, mostraram já todos, de maneira insofismável, nas difíceis curvas da Revolução portuguesa, a sua verdadeira fisionomia política e de classe.

O PCP não recela a prova da vida nem do tempo. A sua linha consequente e a sua prática, distinguem-no radicalmente dos restantes partidos políticos portugueses.



A linha e a prática política do PS não podem deixar de constituir um factor altamente preocupante para a democracia portuguesa.

Que o descrédito atinja em pleno os partidos da direita; que internamente as rivalidades pessoais e os choques de interesses dilacerem as suas entranhas, os dividam e debilitem, é uma situação compreensível e lógica, favorável à democracia.

Mas que o PS degrade a sua imagem de grande partido da esquerda com as suas indefinições políticas, as suas cedências à direita, o seu divórcio entre os actos e as palavras e o fosso real que separa os postulados de princípio e a prática política – eis um fenómeno altamente pernicioso para o PS e para a própria democracia portuguesa.

As posições dos dirigentes socialistas no decurso desta crise, provocada pela ruptura da sua coligação de governo com o CDS, têm sido marcadas por ambiguidades, por actos políticos pouco claros na sua natureza e nas suas intenções.

Nos momentos decisivos da Revolução

portuguesa sempre o PS escolheu um caminho incosequente.

Sem ir mais atrás, depois das eleições para a Assembleia da República, quando, pelos seus resultados eleitorais, foi chamado à responsabilidade de governo, o PS denegou os seus programas de partido e de governo, desiludiu as esperanças da imensa maioria dos trabalhadores socialistas que nele votaram desprezando as indicações políticas fornecidas a um partido de esquerda pela aritmética do voto.

Os resultados eleitorais abriram possibilidades para uma estável e sólida maioria de esquerda na Assembleia da República e para a formação de um governo de esquerda – uma e outro capazes de garantirem uma política consequente de defesa das grandes conquistas do 25 de Abril e do regime democrático consagrado na Constituição.

Em vez disso os socialistas escolheram um outro caminho e vimos então um governo PS sozinho em aliança de facto com os partidos de direita e com o seu apoio directo e activo, pôr em prática a política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista que levou à sua queda em Dezembro de 77.

A crise de Dezembro trouxe uma aproximação do PS e do PCP, com ela abriram-se de novo possibilidades de acordo político e de governo entre socialistas e comunistas e novas esperanças se acenderam de cooperação entre os dois partidos.

Em vez do desejado acordo com os comunistas os dirigentes do PS preferiram fazer uma aliança contranatura com o CDS e nasceu assim o governo de coligação entre os dois partidos.

O que foi a curta história deste casamento de conveniência PS/CDS é já suficientemente conhecido: a continuação da política do governo anterior praticada pela coligação levou à falência do governo e a uma nova crise se abriu de consequências ainda imprevisíveis.



O comportamento do PS no decurso da crise actual, que levou à formação e à rejeição

parlamentar do governo Nobre da Costa, também não é inteiramente claro.

As indefinições políticas do PS podem estar a cobrir no momento actual novos compromissos indesejáveis com os partidos da direita, novas cedências à reacção que podem custar caro à democracia portuguesa e ao próprio PS.

Esta ambiguidade política é acompanhada por posições do PS no movimento sindical perigosas para a unidade da classe operária e antes de tudo para a unidade entre trabalhadores socialistas e comunistas.

O apoio da direcção do PS ao embrião de uma outra central de divisão do movimento sindical, de força inexpressiva, baseada nos divisionistas da Carta Aberta, é indicativo de que a questão da unidade entre comunistas e socialistas no sector determinante que é o movimento operário é, para os dirigentes do PS, um objectivo não a alcançar, mas a combater.

Mirandela deveria constituir um ensinamento para o PS. Sê-lo-á? Tirará o PS as necessárias conclusões políticas da queda da sua influência, e das consequências dos seus preconceitos anticomunistas?

Abrem-se hoje possibilidades de uma nova fórmula de governo que partindo da iniciativa e decisão do Presidente da República possa dispor de necessário apoio parlamentar e de apoio popular, só possível na base de acordo entre o PS, o PCP e outras forças democráticas e de uma política que tenha o apoio dos trabalhadores.

Mais uma vez o PS está na encruzilhada. Para onde vai? Que caminho vai escolher?

O da defesa das conquistas de Abril ou da entrega de novas posições à direita reacconária? O entendimento com os comunistas ou o da continuação da aliança de facto ou em coligação com os partidos da direita? O da unidade ou da divisão do movimento sindical e do movimento operário português? O do fortalecimento do PS como partido democrático e de esquerda ou do seu deprecimento e uma nova e sensível quebra da sua influência de massas e da sua base eleitoral?

A resposta a estas perguntas é urgente, uma resposta clara e sem ambiguidades como a esperam e exigem todos os democratas e patriotas deste país.

## Relações PCP-PCE

No dia 19.9.78, esteve em Lisboa e encontrou-se com o camarada Octávio Pato, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português, o camarada Santiago Alvarez, membro do Comité Executivo do Comité Central do Partido Comunista

de Espanha. Foi dada uma informação recíproca da situação existente nos dois países e foram examinadas questões relativas às relações entre os dois partidos e à participação recíproca nas defesas do «Mundo Obrero» e do

«Avante!». O camarada Santiago Alvarez informou o CC do PCP de que a Direcção do PCE não apoia e é alheia a certas afirmações feitas recentemente por um militante responsável do PCE acerca da Revolução Portuguesa e do PCP.

Foi acordado realizar nos prazos já anunciados as iniciativas anteriormente previstas e já tornadas públicas, designadamente a visita a Portugal e a Espanha de delegações de estudo, respectivamente do PCE e do PCP.

## Nota da Comissão Política

1. A Comissão Política do CC do PCP examinou as circunstâncias em que se verificou a rejeição pela Assembleia da República do Governo Nobre da Costa e a consequente demissão deste, bem como a situação decorrente nos seus diferentes aspectos.

2. A Comissão Política julga necessário lembrar as reservas e objecções formuladas pelo PCP desde o início, quer quanto à fórmula do Governo encontrada quer quanto às características do Primeiro-Ministro Nobre da Costa. Não obstante, o PCP acompanhou atentamente o processo de formação do Governo dado considerar que a fórmula, não correspondendo à regra prevista na Constituição, não era em si mesma inconstitucional e tendo em conta que a composição do Governo e o seu Programa poderiam tornar menos relevantes as reservas formuladas.

3. O CC do PCP, considerou inaceitáveis a composição e o Programa do Governo e decidiu a apresentação de uma moção de rejeição, concretizada pelo Grupo Parlamentar comunista. O debate parlamentar confirmou a justeza da decisão do CC.

Ficou demonstrado que os responsáveis de departamentos de grande importância, designadamente do MAP, não davam garantias de assegurarem uma acção democrática e isenta de compromissos de classe com os grandes interesses económicos na sua acção governativa.

Ficou também demonstrado que a orientação central do Programa do Governo era a aceleração da recuperação capitalista, latifundista e imperialista saltando-se, como particularmente graves, além de outras disposições contra os interesses dos trabalhadores e demais camadas laboriosas, o pagamento das indemnizações, certas medidas contra a Reforma Agrária e as nacionalizações e a submissão passiva às exigências do FMI.

4. O debate na Assembleia da República confirmou também como correcta a posição previamente anunciada pelo CC do PCP de que o Grupo Parlamentar comunista só votaria a favor da moção por ele apresentada, não votando favoravelmente moções de rejeição apresentadas por outros partidos.

Os objectivos subjacentes às intervenções dos outros dois partidos que apresentaram moções de rejeição – CDS e PS – revelaram-se oposta ou profundamente diferentes daqueles em que se inseria a moção de rejeição do PCP.

O PCP tinha obrigatoriamente que se demarcar da moção do CDS, que surgiu enquadrada numa exacerbada campanha anticomunista e que apontava para uma alternativa de governo abertamente reacconária.

O PCP tinha que se demarcar forçosamente da moção do PS, que rematava um conjunto de intervenções políticas deste partido antes e durante o debate parlamentar, em que se pretendia reduzir a questão do Governo Nobre da Costa à apreciação de actos pretensamente legítimos e inconstitucionais do Presidente da República ao mesmo tempo que silenciava a operação-changement do CDS que levou à abertura da crise governamental e às manobras desestabilizadoras das forças reacconárias para provocar uma situação sem saída. Esta linha de orientação, tendendo a transformar uma crise do governo em crise de instituições, manifestou-se como susceptível de gerar oposição e conflitos entre os dois órgãos de soberania que intervêm na constituição e sorte dos governos – Presidente da República e Assembleia da República.

Nestas circunstâncias, a moção do PS que acabou por ser aprovada com 141 votos (PS, CDS, deputado da UDP, e Galvão de Melo) não apontava para uma alternativa de governo com mínima caracterização política, nada nela obstando a uma nova aliança do PS com partidos ou partido da direita.

5. A demissão do Governo resultante da votação na Assembleia da República cria uma delicada situação governativa que não pode ser subestimada.

Nos termos da Constituição, os membros do Governo cessante mantêm-se em funções. Isto significa que os ministros e secretários de Estado devem assegurar (e é justo sublinhar a sua vontade de o fazer) o despacho dos assuntos correntes de administração, mas o Governo está carecido de capacidade política e legislativa para governar. A sua gestão não pode ir além de um período transitório até que seja encontrada uma solução.

A saída para a crise governamental novamente aberta não se encontrará com certeza com soluções apressadas, mas a situação criada não pode prolongar-se por muito tempo.

A situação económica e financeira do País e os múltiplos problemas que aguardam resposta em todos os domínios exigem um grande esforço da parte dos órgãos de soberania e dos

partidos e forças interessados na defesa do regime democrático para que se encontre com prontidão o caminho que conduza à solução democrática da crise.

6. Os partidos da direita e outras forças reacconárias, ao mesmo tempo que se multiplicam em campanhas de descrédito do 25 de Abril e da democracia e fazem novas pressões para continuar o seu plano de desestabilização generalizada das instituições, procuram aproveitar a situação para levar o PS a novas alianças à direita tendo em vista a aceleração da recuperação capitalista e o estabelecimento de acordos para a revisão da Constituição sem respeito pelo seu artigo 290.º.

O PCP insiste uma vez mais que para uma solução democrática não basta que o novo governo seja constituído sobre uma base partidária e disponha de suficiente apoio parlamentar.

A experiência demonstra que governos de alianças, formalizadas ou não, do PS com o CDS e o PPD ou com qualquer destes partidos não representam uma solução democrática.

Uma solução democrática exige uma política de defesa dos interesses dos trabalhadores e das grandes massas da população, tem de ter como base as novas realidades da nossa sociedade, designadamente as transformações democráticas nas estruturas socioeconómicas – as nacionalizações e a Reforma Agrária –, necessita de respeitar a Constituição.

7. O PCP tem insistido e insiste em que é possível uma alternativa democrática no quadro da composição actual da Assembleia da República onde o PS e o PCP dispõem de folga de maioria numérica.

Com isto não se pretende iludir as sérias dificuldades que foram acumuladas pela orientação seguida pelo PS quando governo e pelas suas posições no decorrer da crise, que não favorecerem à partida a concretização de uma tal solução.

Os graves problemas com que o País e o povo se debatem e as ameaças que cercam o regime democrático são, no entanto, imperiosas razões para que se considere responsável a única alternativa capaz de dar solução aos grandes problemas nacionais e se aborem com determinação as diferentes questões que podem levar até ela.

A alternativa democrática pressupõe à partida, entre outras três condições fundamentais:

- decisão favorável do Presidente da República;
- participação ou acordo do PS;
- entendimento entre o PS, o PCP e outras forças e sectores democráticos.

O preenchimento destas condições exclui as práticas do facto consumado e implica um processo aturado de negociações, em que intervenham activamente todas as partes indispensáveis.

O PCP, pela sua acção, tudo tem feito e tudo fará no sentido de contribuir para que a alternativa democrática se torne realidade.

8. A não ser possível dar concretização a uma solução democrática com a composição actual da Assembleia da República, o PCP lembra mais uma vez que as eleições legislativas antecipadas (apesar dos conhecidos inconvenientes) continuam a ser uma saída democrática para a crise, sendo para isso importante acelerar o processo de aprovação e entrada em vigor das novas leis do recenseamento e eleitoral.

Caso se venha a verificar esta perspectiva, o PCP, atento às suas responsabilidades como grande partido nacional, confirma a sua disposição de participar num governo de gestão formado na base dos quatro partidos com grupos parlamentares na Assembleia da República tendo em vista assegurar com a maior isenção as liberdades democráticas e demais garantias constitucionais em todo o território nacional no decorrer das eleições.

9. A unidade e a acção de todos os trabalhadores e de todos os democratas são indispensáveis para vencer as graves dificuldades que ora se vivem; a deterioração das condições de vida dos trabalhadores e de toda a população laboriosa, o alastramento do desemprego, a estagnação económica, o crescente endividamento externo, o preocupante aumento do défice da balança comercial, entre outras.

Os comunistas, os socialistas e todos os outros democratas devem aproximar-se e entender-se, devem agir em comum para que a solução para a saída da crise se processe no respeito pelas liberdades e a Constituição e na defesa e consolidação do regime democrático português.

Lisboa, 19 de Setembro de 1978

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português

## Saudação do «Avante!» à «Voz Proletária»

O colectivo do «Avante!» enviou ao colectivo da «Voz Proletária», órgão dos comunistas colombianos, a seguinte saudação, assinada pelo camarada Dias Lourenço:

Queridos Camaradas: Em nome da redacção do «Avante!», e aproveitando uma data particularmente importante para o vosso jornal – a edição do número mil da «Voz Proletária», semanário do Partido Comunista da Colômbia – saúdo o empenhamento militante, a vossa presença constante em todas as lutas populares encabeçadas pela classe operária colombiana e o seu partido, na defesa dos

interesses de todos os trabalhadores, o cabal cumprimento da missão de toda a imprensa operária e comunista: formar, esclarecer, orientar, abrir as amplas perspectivas da luta revolucionária, apontando para a construção do socialismo no vosso país.

Hoje, a «Voz Proletária» é o primeiro semanário político da Colômbia. Desejo-vos, queridos camaradas, o reforço permanente do vosso papel no processo de unidade popular e democrático, na formação revolucionária das massas e, por vosso intermédio, os maiores êxitos para o Partido Comunista da Colômbia na luta pela democracia, pela liberdade, pelo socialismo.

Avante!  
Proletários de todos os países: UNI-VOS!

O jornal dos trabalhadores da democracia e do socialismo

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Soares Pereira Gomes – Lisboa-4, Tel. 769345.

ADMINISTRAÇÃO: Editorial Avante!, SARL, Av. Santos Dumont, 57-2.º Dt.º – Lisboa-1, Tel. 769744/769751.

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soares Pereira Gomes – Lisboa-4, Tel. 769725/769722.

DISTRIBUIÇÃO: CDL, Central Distribuidora Livreira, SARL, Central, Rua Pedro Nunes, 9-A – Lisboa-1, Tel. 769744/769751.

Centro Distribuidor de Lisboa: Av. Santos Dumont, 57-C – Lisboa-1, Tel. 769705.

Casa de Venda em Lisboa: Rua do Século, 80 – Lisboa-2, Tel. 372238.

Centro Distribuidor do Norte: R. Miguel Bombarda, 57B – Porto, Tel. 28938.

Casa de Venda: R. do Almada, 18-2.º Esq. – Porto, Tel. 310441.

Centro Distribuidor do Centro: Terreiro da Erva, 6 – Coimbra, Tel. 28394.

Centro Distribuidor de Santarém: R. Pedro de Santarém, 41 – Santarém, Tel. 24564.

Centro Distribuidor de Setúbal: Rua de Angola, 29-A – Setúbal, Tel. 29493.

Centro Distribuidor do Alentejo: Alarcova de Baixo, 13 – Évora, Tel. 26361.

Centro Distribuidor do Algarve: Rua 1.º de Dezembro, 23 – Faro, Tel. 24417.

ASSINATURAS: CDL, Departamento de Venda Directa, Av. Santos Dumont, 50 – Lisboa-1, Tel. 763701.

PUBLICIDADE: Lisboa: R. Pedro Nunes, 9-A – Lisboa-1, Tel. 41787. Composto e Impresso na Heka Portuguesa – R. Elias Garcia, 27 – Venda Nova – Amadora.

Tiragem média do mês de Agosto: 67 720





# Semana

13 Quarta-feira

1275 — O cardeal Pedro Julião, ex-arcobispo de Braga, é eleito Papa no Concílio realizado em Roma, escolhendo o nome de João XXI.

Em decreto ontem publicado no "Diário da República", a Secretaria de Estado da Cultura classifica a Baixa Pombalina de interesse público. ■ Corsino Fortes, embaixador de Cabo Verde em Portugal, anuncia que o nosso país concederá 250 bolsas de estudo, no próximo ano lectivo, a estudantes e estudantes cabo-verdianos, no âmbito dos acordos de cooperação entre os dois países. ■ Cerca de 500 novos guardas da PSP prestam compromisso de honra na Escola de Formação, em Torres Novas, em cerimónia presidida pelo general Neves Cardoso. ■ Dirigentes da Federação dos Sindicatos do Mar admitem a possibilidade de vir a ser suspensa a aplicação das formas de luta em vigor há quase três meses, caso se registem progressos nas negociações reiniciadas na passada segunda-feira. ■ O Governo de Nôbre da Costa defende o seu programa na Assembleia da República. ■ Mais de 113 angolanos, entre adultos e crianças, seguem para a República Popular de Angola, a expensas do Comité Internacional para as Migrações Europeias, em colaboração com a embaixada da RPA em Portugal. ■ É publicada no "Diário da República" a resolução do Conselho da Revolução que considera constitucional o decreto da Assembleia da República que proíbe as organizações fascistas.

14 Quinta-feira

1974 — Spínola e Mobutu encontram-se na ilha do Sal, para tentarem conduzir o processo de descolonização na via do neo-colonialismo.

O Governo Nôbre da Costa é derrubado na Assembleia da República ao ser aprovada uma moção de rejeição apresentada pelo grupo parlamentar do PS e que contou com os votos favoráveis do PS, do CDS, de alguns independentes e do deputado da UDP. ■ A CGTPI-IN, num comunicado onde aprecia o Programa do Governo de Nôbre da Costa, considera que a sua análise global obriga a concluir que não serve aos trabalhadores nem ao País. ■ São empossados, respectivamente como Comandante e Segundo Comandante da Residência Militar do Sul, os brigadeiros Trindade Lima e Ricardo Durão. ■ O PCP envia uma saudação aos delegados à Conferência Internacional de Solidariedade com a luta dos povos africanos e árabes contra o imperialismo e a reacção, que hoje começa em Addis Abeba, capital da Etiópia. ■ Representantes dos trabalhadores e do conselho de gerência da Rodoviária Nacional concluem, com êxito, as negociações de uma parte substancial da revisão do acordo colectivo de trabalho daquela importante empresa pública. ■ UCPs e Cooperativas contestam a subida de preços dos adubos, pois tal virá agravar brutalmente os custos de produção e a já débil situação financeira dos agricultores. ■ É eleito, por unanimidade, o primeiro secretário-geral da Federação dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras. ■ Em comunicado dirigido aos trabalhadores do sector, o Organismo dos Trabalhadores Bancários de Lisboa do PCP acusa de incompetência e corrupção a generalidade dos conselhos de gestão da banca nacionalizada. ■ Vasco da Gama Fernandes, Presidente da Assembleia da República, envia à Comissão dos Direitos Humanos do Conselho Económico e Social das Nações Unidas uma carta exprimindo o protesto do Povo português pela repressão feroz exercida pela ditadura da família Sornozza sobre o Povo da Nicarágua. ■ À saída da Assembleia da República, Nôbre da Costa afirma-se disposto a continuar a governar dentro dos limites que a Constituição prescreve para um governo de gestão e afirma não ser de considerar a hipótese de vir a formar novo governo constitucional.

15 Sexta-feira

1765 — Nasce em Setúbal, Boga, um dos maiores poetas portugueses, livre-pensador e virmã da Inquisição.

O almirante Henrique Afonso da Silva Horta é nomeado ministro da República para as Açores pelo Presidente da República, sob proposta do Primeiro-Ministro e prévia consulta do Conselho da Revolução. ■ Num comunicado da Presidência da República anuncia que o Presidente da República fará uma comunicação ao país num dos próximos dias. ■ Trabalhadores da Sorefame advertem a administração da empresa para as graves consequências que poderão advir da adopção de formas de luta radicais em resultado do arrastar das negociações do caderno reivindicativo, em discussão há três meses. ■ O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto acusa o ex-ministro do Trabalho, Maldonado Gonalves, de antes de abandonar o II Governo Constitucional ter desviado mais de 50 000 contos dos trabalhadores do comércio retalhista para os bolsos do patronato, ao fazer publicar uma portaria na qual se determina, unilateralmente, a diminuição da retroactividade da nova tabela salarial, que assim entrou em vigor em 1 de Maio e não em 1 de Março, como se havia estabelecido.

16 Sábado

1976 — Portugal é admitido no Conselho da Europa.

É anunciado que uma delegação dos Sindicatos dos Ferroviários portugueses parte na próxima terça-feira para a União Soviética, onde manterá conversações com dirigentes e trabalhadores soviéticos de transportes. ■ O Presidente Ramalho Eanes envia ao seu homólogo da República da Guiné-Bissau, Luís Cabral, uma mensagem de felicitações pela passagem do Dia da Nacionalidade neste país. ■ Seu conteúdo do sondagem do semanário "L'Express", 64% dos franceses não são favoráveis ao alargamento da CEE a Espanha, Portugal e Grécia. ■ O Prémio Asiago, conferido em Milão e lido pelo "Oscar" Mundial da Filatelia, é atribuído a dois selos portugueses da série "Europa-CEPT 1977". ■ Num comício em Odemira e camarada Octávio Pato, da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP, afirma que o recente debate na Assembleia da República forneceu, entre outras indicações, a de que o PS absolva o CDS das suas responsabilidades e da chantagem a que recorreu para provocar a crise governamental em que ainda nos encontramos.

17 Domingo

1870 — Nasce Guerra Junqueiro, grande poeta e republicano convicto.

Magalhães Mota é eleito presidente da Comissão Permanente do Grupo Parlamentar do PPD/PSD, na última "Jornada Parlamentar" do seu partido. ■ O Partido Socialista emite um comunicado comentando as recentes demissões do PS, onde se considera que, por um lado, há casos de flagrante oportunismo e, por outro, uma campanha orquestrada. ■ A UEDS manifesta-se contra a "reprodução" do III Governo Constitucional e a favor de eleições gerais antecipadas.

1768 — Morre em Lisboa o engenheiro português Manuel da Maia, personalidade que tomou parte activa em todos os trabalhos de emvergadura levados a efeito em Portugal no século XVIII. Dirigiu as obras das fortificações de Lisboa, do Aqueduto das Águas Livres e do sistema de esgotos de Mafra.

18 Segunda-feira

1846 — Nasce em Lóvão o escritor, filólogo e poeta Cândido de Figueiredo.

A DORAA ( direcção da Organização da Região Autónoma dos Açores) do PCP acusa o governo regional dos Açores, chefiado por Mota Amaral, de mistificar os muitos vivos e reais problemas regionais, propugnando soluções de cariz separatista. ■ O presidente da Comunidade Islâmica em Portugal, Suleiman Vali Mamede, declara que, mais do que nunca, se impõe fomentar a todos os níveis as relações de Portugal com o mundo árabe. ■ Reúne-se, em S. Bento e sob a presidência de Vasco da Gama Fernandes, a Comissão Permanente da Assembleia da República.

19 Terça-feira

Inicia-se em Lisboa uma reunião da Confederação dos Partidos Socialistas dos países do Mercado Comum sobre o tema "para o alargamento da CEE". ■ A Marinha Mercante suspende a greve às horas extraordinárias que mantém há quase três meses, para facilitar o andamento das conversações realtadas recentemente.

# Sabotagem na Banca: 600 contos para decorar um gabinete

É apenas um exemplo. Mas é um exemplo caro. A decoração de um gabinete do Banco Espírito Santos custou à banca nacionalizada 600 contos. Há quem chame a isto desperdício. Nós preferimos designá-lo pela palavra que inclui não apenas o aspecto económico, mas também o aspecto político desse exemplo. E essa palavra é **sabotagem**. Sabotagem que «vem ao encontro da táctica das forças de direita que, para fazerem propaganda contra a banca nacionalizada, insinuam que a banca privada era mais rentável» — salienta, num comunicado recente o Organismo de Direcção dos Trabalhadores Bancários de Lisboa do PCP.

Uma política global de despesas da banca nacionalizada é coisa que não existe. Cada qual gasta a seu bel-prazer. Essa situação, que «afecta naturalmente a liquidez dos bancos», é apontada e criticada pelos trabalhadores comunistas, a par das «dificuldades artificiais» criadas aos utentes da banca, o que contribui para propagar, uma «imagem deformada da Banca Nacionalizada». Gravosa para o sector, essa situação é denunciada pelo ODTBL junto de todos os trabalhadores bancários, pois «tem os seus reflexos directos nas condições de trabalho».

Num forte apelo à unidade, a Direcção dos bancários comunistas afirma no seu comunicado: «É fundamental que as Comissões de Trabalhadores da Banca desempenhem as funções para que foram criadas e que a Constituição consagra,

### O suporte

Antes do 25 de Abril, os grupos monopolistas que dominavam a economia nacional tinham, como é sabido, o seu suporte mais firme na banca, que lhes pertencia e de cujos créditos dispunham como queriam com o apoio declarado do Estado fascista. Hoje, no Portugal

democrático, o seu papel tem de ser totalmente diferente. Para que a banca nacionalizada seja colocada efectivamente ao serviço da economia nacional — afirmam os bancários comunistas — «deve ter uma política de crédito que contribua para o equilíbrio da balança de pagamentos, conduza ao aumento da produção nacional, desenvolva o sector não capitalista da economia (cooperativas, empresas públicas, participadas, intervencionadas e UCPs), desenvolva o sector das pequenas e médias empresas industriais, agrícolas e de serviços e proceda ao saneamento financeiro das empresas nos sectores a apoiar».

### Incompetência, ou pior...

«Flagrante incompetência e negligência, sob o propósito político de pôr em causa a nacionalização e a recuperação da economia nacional» são os traços gerais da gestão desse sector vital que é a banca nacionalizada.

Segundo o comunicado do ODTBL, «enquanto se reaniam práticas de compadrio e corrupção, na concessão de crédito não se atende a critérios de ajuda

### Funções e salários

A «unidade de todos os democratas em defesa da nacionalização da banca» é repetidamente invocada pelos trabalhadores comunistas, inclusivamente no âmbito das relações de trabalho. «Na reclassificação — acrescenta o ODTBL — são aproveitadas em extremo as disparidades permitidas pelo CCT na definição de funções e salários. Enquanto se forçam tentativas para limitar o uso

das liberdades no interior dos bancos, a aplicação do CCT serve já para impor transferências abusivas. Nesta situação não só se confirma ser o CCT um instrumento que contraria a uniformização das condições de trabalho dos bancários, como fica demonstrada a incapacidade da actual direcção do sindicato para coordenar e exigir a sua aplicação em termos que garantam uma verdadeira defesa dos interesses dos bancários».

### Chefias e sindicato

O comunicado dos trabalhadores comunistas da banca afirma ainda que, «no âmbito das relações de trabalho, o CCT assinado na actual direcção imã-gêmea da actual, vem sendo aplicado sem qualquer orientação do sindicato». Impera o «livre arbitrio dos Conselhos de Gestão, interessados em repor uma política de pessoal discriminatória e divisionista». O Contrato Colectivo é interpretado arbitrariamente. As estruturas organizativas dos trabalhadores não controlam a política pessoal. São prejudicados direitos legitimamente adquiridos. «Proliferam os organigramas de acentuada hierarquização»

### Novos estatutos

Vão ser aprovados novos Estatutos sindicais. Toda a atenção é pouca para evitar que, com essa aprovação, se criem condições para afastar ainda mais os trabalhadores da participação directa e organizada na vida dos bancos.

Ao mesmo tempo que defende a participação fundamental das comissões de trabalhadores na actividade das empresas bancárias, o Organismo dos Trabalhadores Bancários de Lisboa do PCP recorda que «é preciso lutar pela «capacidade de participação directa» dos trabalhadores organizados, para não permitir que a direita crie as «condições óptimas para levar a cabo as suas ofensivas contra a banca nacionalizada, denegrindo-a para depois melhor a recuperar», reprivatizando-a — objectivo para que apontam todos os seus esforços.

# Paralisações e greves por direitos essenciais

Paralisações com peso e medida, greves como último recurso para alcançar reivindicações inadiáveis e depois de esgotadas outras formas de luta, continuam a mobilizar muitos milhares de trabalhadores firmes na defesa dos seus direitos e conscientes do alcance das suas lutas, decididas em plenários e com o apoio dos respectivos sindicatos, no uso das liberdades que a Constituição reconhece às estruturas organizativas do mundo do trabalho.

Contratação colectiva, ajustamento de salários, remunerações em atraso, despedimentos, sonegação de regalias e segurança no trabalho continuam à cabeça das principais reivindicações de importantes unidades de produção em luta no sector têxtil, metalurgia, aviação e comercial, minas e trabalhadores rurais. Na Sorefame, os trabalhadores, ao mesmo tempo que advertiam a administração para os prejuízos que pode causar à empresa a porta fechada às negociações e a consequente radicalização da luta pelo caderno reivindicativo, lembravam que desde Janeiro de 1975 que os

salários não são aumentados na Sorefame, apesar de os perto de quatro mil operários e empregados estarem a receber muito abaixo das tabelas praticadas noutras empresas mais pequenas e que não se aproximam sequer do volume de divisas que a Sorefame faz entrar no país.

Se a empresa tem problemas e dificuldades, e certamente que os tem, as responsabilidades por essa situação não podem ser atribuídas aos trabalhadores, que se recusam a aceitar que apenas lhes sejam pedidos sacrifícios sem perspectivas de futuro para si, para a empresa e para o país. Foi

nesse sentido que elementos da comissão negociadora do caderno reivindicativo declararam recentemente: «Há uma política de gestão a rever, há uma política geral do sector a reformular e há também um saneamento financeiro que já deveria ter sido feito. Mas é necessário igualmente e com a mesma urgência garantir a contribuição empenhada dos trabalhadores na revitalização da empresa. Aos trabalhadores não pode exigir-se que continuem a fazer sacrifícios sem que, em compensação, se lhes dêem garantias de que os seus direitos e interesses serão salvaguardados».

Direitos e interesses essenciais é o que está em jogo também noutros sectores onde as responsabilidades do Governo se fazem sentir cada vez mais pelo não cumprimento do que a Constituição estipula e os trabalhadores propõem para discussão. É o caso flagrante dos assalariados rurais, sobretudo do Norte e do

Centro, que ainda não estão na posse, apesar das suas lutas, de o mínimo já alcançado pelos seus companheiros doutros sectores de actividade. Centenas de milhares de jornalistas e outros assalariados dos campos, a quem o fascismo proibia a organização sindical (mesmo o arremedo fascista que dava pelo nome de corporações) estão ainda desapossados de direitos como horário de trabalho de 8 horas, do pagamento das horas suplementares, da assistência médica, da Previdência, do direito a não serem despedidos sem justa causa, do direito a férias e ao respectivo subsídio, direito a receber pelo menos o salário mínimo para eles estabelecido.

Situação idêntica sofrem muitos trabalhadores das minas. O exemplo do Valongo e a luta que aí se desenvolve deve alertar as autoridades para a necessidade de intervir para apoiar as justas reivindicações de trabalhadores desfavorecidos,

sem segurança no trabalho, sem direitos permanentemente respeitados, sujeitos a morrer em acidentes de trabalho por incuria e ganância, que os órgãos do poder têm de proibir e remediar.

A organização sindical nos campos do Norte e Centro do país, depois da Revolução de Abril, muito tem feito já para assegurar um mínimo de audição junto dos órgãos do poder para as propostas mínimas e realistas pelas quais os trabalhadores do campo não podem esperar. Mas é preciso que essas propostas vejam a luz do dia em regulamentações de trabalho negociadas e aprovadas para entrarem em vigor e serem cumpridas. Conscientes dessa urgência e da justiça mais elementar que lhes assiste, ainda recentemente paralisaram o trabalho os assalariados rurais dos distritos de Santarém e Lisboa. Solidários com os seus companheiros do Norte, os trabalhadores agrícolas lutam

pela contratação colectiva, cuja proposta foi entregue há dois anos pelos respectivos Sindicatos no Ministério do Trabalho.

As formas de luta adoptadas não excluem a negociação. Antes a exigem e os trabalhadores organizados e apoiados pelas suas associações sindicais e outras estruturas organizativas do movimento operário e popular tudo fazem para ser ouvidos pelo patronato e pelos órgãos do poder. Cabe à outra parte responder democraticamente às propostas que lhes são apresentadas e negociar a partir de um mínimo que os boicotes sucessivos do patronato e do Governo em vários sectores do trabalho têm recusado aceitar. Só assim será possível avançar no interesse do país e conseguir aquela estabilidade de que o patronato reaccionário enche a boca para tentar calar as reivindicações mais legítimas e patrióticas dos trabalhadores organizados no Movimento Sindical.

# Novas Uniões Locais

A reestruturação do Movimento Sindical Unitário, encabeçado pela CGTP-IN, nas vésperas da Conferência que a grande Central realizará sobre esse tema, continua em progresso por todo o país. No Algarve, a União Local recentemente criada elegeu o seu secretariado com 92 por cento dos votos. Na direcção desta estrutura intermédia da CGTPI-IN estão o representante dos Sindicatos de Hotelaria, Conservas, Construção Civil, Empregados de Escritório, Garagens e Trabalhadores Rurais. Na União participam associações

sindicais filiadas e não filiadas na CGTP-IN.

Ao nível sectorial é de assinalar, por outro lado, a criação recente da Federação dos Sindicatos da Construção e Madeiras, que elegeu por sua vez o primeiro secretariado e aprovou o respectivo programa de acção. A votação mereceu a unanimidade dos participantes. A nova Federação resulta de duas associações federativas que, em plenário, resolveram seguir caminho comum, fortalecendo a reestruturação sindical em direcção ao Congresso do

sector a efectuar no próximo ano.

Entretanto, em Lagoa e Portimão, a unidade e a reestruturação sindical saíram ainda reforçadas com a constituição da União Local de Sindicatos, que elegeu também o seu secretariado.

No Norte, em várias localidades continua o processo de formação de uniões locais. Em Felgueiras, a Comissão Instaladora leva adiantados os trabalhos para a formação da respectiva União Local de Sindicatos, que brevemente elegerá o seu secretariado.

# Faltas e direitos sindicais

Num aviso aos trabalhadores e às associações sindicais, a CGTP-Inter-sindical Nacional adverte contra a prática frequente e numerosa de «instaurações de processos disciplinares para despedimento a dirigentes ou a delegados sindicais, sob a acusação de terem dado o número de faltas injustificadas previsto na lei (5 seguidas ou 10 interpoladas), apesar de, em todos esses casos, a respectiva associação sindical ter comunicado regularmente à entidade patronal serem as faltas motivadas pelo exercício de funções sindicais».

Ao repor nos seus termos devidos os adequados preceitos legais e marcando com toda a clareza a sua posição, a CGTP-IN indica

estar-se em presença de uma vasta ofensiva do grande patronato e das forças mais reaccionárias da nossa sociedade contra a liberdade e os direitos sindicais.

Numa chamada de atenção para o artigo 22.º da Lei Sindical (DL 215-B/75), que não foi revogado, a CGTP-IN, no seu comunicado que teve ampla divulgação na imprensa, lembra que aquela disposição em vigor «considera justificadas — embora com perda de retribuição pelo tempo que exceda o crédito de horas legalmente aplicável — todas as faltas motivadas pelo exercício de funções sindicais, sem condicionar a respectiva justificação à comprovação da

natureza necessária e inadiável dos actos praticados».

Por isso, a CGTP-IN exige do Governo «medidas enérgicas, designadamente através da Inspecção do Trabalho, para garantir e repor a legalidade em todas as empresas», nomeadamente mediante «o inequívoco reconhecimento da inconstitucionalidade material» da norma do DL 874/76 que contraria o disposto, na Lei Sindical em vigor. A CGTP-IN exige ainda, com todo o fundamento, que seja levantado um inquérito «com a aplicação de severas sanções aos responsáveis por tais práticas abusivas em empresas nacionalizadas, participadas ou controladas pelo Estado».

Devidamente organizada e generalizada, a Campanha levará a cabo um grande debate onde nada ficará por

# Os divisionistas atropelam-se

Na sua pressa de dividir, alguns divisionistas atropelam-se. É certo que se descumprem logo a seguir. Deixam entender que a demissão do director de uma revista é coisa de pouca monta, como que soprada de fora para prejudicar o PS. Quem acredita?

Creemos que não serão os trabalhadores. Marcelo Curto e Maldonado Gonalves, desavindos e logo reconciliados, a propósito de um editorial da revista «Sindicalismo», escrito pelo primeiro e censurado pelo segundo, deixam aos trabalhadores socialistas

mais um motivo de reflexão sobre as «virtudes» do divisionismo.

Aos trabalhadores socialistas compete extrair a lição dessa pressa de arvorar, por cima, a divisão do Movimento Sindical em lucro político.

A manobra é transparente. O descalabro das «cartas abertas», que mudam de nome para esconder o fracasso prepétuo e se autoproclamam «central» como qualquer CDT, depressa se desmascaram, como manigâncias de «parceiro social» em perda de velocidade, quando lhes falta o arrimo de um

Ministério, o estímulos de um Governo.

Mas a realidade viva do Movimento Sindical Unitário, encabeçado pela CGTP-IN, é a crítica concreta e eficaz a esse divisionismo entre divisionistas. E essa crítica são os trabalhadores sindicalizados que fazem na própria acção unitária entre trabalhadores socialistas, comunistas e de outras tendências que enfrentam em comum o mesmo inimigo e dessa luta fazem depender a unidade, a independência, a democracia e a liberdade do Movimento Sindical.

# Uma discussão onde nada ficará por aboradar

Coesão e força da CGTP-IN, problemas reais dos trabalhadores, organização e reestruturação sindical, dinamização e avanço das estruturas já criadas e a criar serão, em linhas gerais, os temas da Campanha de Organização que a União dos Sindicatos de Lisboa acaba de lançar em todo o distrito, no quadro da preparação da Conferência Nacional que a CGTP-IN projecta para o início do próximo ano.

Devidamente organizada e generalizada, a Campanha levará a cabo um grande debate onde nada ficará por

aboradar, onde, por mais polémicas, todas as questões serão discutidas.

Ao anunciarem a campanha, membros do Secretariado da USL, que no próximo dia 30 realizará um comício em Lisboa, reafirmaram que «o Movimento Sindical Unitário nunca se escusou a discutir qualquer questão que se afigure de interesse para os trabalhadores. Durante esta campanha, mais uma vez provaremos este facto: não há questões indiscutíveis. Não será, pois, por tal motivo que haverá razão para não participar na campanha».

Quando ao comício a organizar em conjunto com a União dos Sindicatos de Setúbal, aqueles dirigentes sindicais acrescentaram que ele não se limitará a comemorar mais um aniversário da CGTP-IN. «Tendo em conta as condições político-sociais actuais», essa jornada de massas será «mais uma poderosa demonstração do apoio dos trabalhadores à sua Central sindical, cada dia mais forte e mais coesa», frisaram os membros do Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa.



A USL anuncia a sua campanha

# Campanha dos 1200 contos - muitas ideias e muito trabalho!

Durante alguns dias, enquanto o Partido, as suas organizações, os militantes se empenhavam no erguer da Festa do «Avante!» pouco espaço houve, nas colunas do nosso jornal, pouca atenção havia, da parte dos leitores, para notícias outras que as que se relacionavam com as tarefas do Jamor ou com a situação política que se vivia.

Durante certo tempo, curto mas notado pela ausência, nada dissemos sobre a Campanha dos 1200 contos, que em Odivelas mobiliza os comunistas e os seus amigos na angariação de fundos que permitam à organização pagar o novo Centro de Trabalho, reconstruir a velha casa que foi comprada, apetrechar o Centro com os requisitos fundamentais para que se torne uma casa de trabalho e de convívio para a Comissão de Freguesia do PCP, para os militantes e para os simpatizantes, um Centro de Trabalho aberto à população de Odivelas onde os trabalhadores, à semelhança do que acontece em tantos lugares do país, pequenos e grandes, encontram o esclarecimento, a voz amiga e a palavra de luta.

Foi pois esta semana, no princípio da semana, que ligámos o número do Centro de Odivelas. Queríamos saber novidades. E de lá nos respondeu o camarada José Moreira, que é membro da Comissão de Freguesia de Odivelas e da Comissão Concelhia de Loures. Pelo telefone não havia tempo de sabermos tudo o que desejávamos revelar nestas páginas. Marcámos um encontro, breve entrevista que pudesse por em dia os leitores do «Avante!» sobre o que se tem realizado nesta Campanha. Mas não resistimos à curiosidade:

«Então quando é que o novo Centro vai entrar em funcionamento?»

Estás precisamente a falar ao telefone para o novo Centro, camarada, respondeu-nos o camarada José Moreira. O telefone tem o mesmo número e foi aqui montado ontem!

Foi assim que, ao marcarmos a entrevista para o dia seguinte

sabíamos já que passos tinham sido dados, que se avançara na Campanha. E que não se trata apenas de angariar mil e duzentos contos. Trata-se de, a breve prazo, concluir os trabalhos de restauro do novo Centro, torná-lo apto para as funções que deve desempenhar.

A primeira ideia que o camarada Moreira fez questão de nos dar e que, como disse, é a ideia que os camaradas da Comissão de Freguesia de Odivelas partilharam.

**Resultados, contabilizados após a Festa do «Avante!» dos três meses da Campanha dos 1200 contos para o novo Centro de Trabalho de Odivelas:**  
Rifas, 132 950\$00; L. Fundo, 615\$00; Festas Locais, 29 130\$80; Bar do Jamor, 18 099\$30; Metas, 18 905\$00; Diversos, 21 706\$00; Autocolantes, 18 849\$50; Donativos, 29 977\$40. Total, 270 133\$00.

é que, apesar de apurados os resultados após a Festa do Jamor, totalizando as iniciativas que desde há três meses vêm sendo levadas a cabo no âmbito da Campanha, os 270 contos que se conseguiram são ainda poucos para a meta dos 1200 que se espera obter. E considerou:

Tanto na organização das iniciativas como na participação de camaradas para comícios, Canto Livre e outras actividades culturais e políticas temos tido pouco apoio de outras organizações do Partido, no concelho e no distrito. Pensamos que um melhor apoio é indispensável mas pensamos também que temos, em Odivelas, de ter mais iniciativas organizadas com a prata da casa.

### O novo Centro e as obras

O novo Centro encontra-se a funcionar em pleno? E o antigo andar em que estavam instalados? Sabíamos que teriam em breve de o deixar por causa da esperada demolição...

O novo Centro de Trabalho está em funcionamento desde domingo passado. Mas está longe de se encontrar em pleno funcionamento. As obras continuam — respondeu-nos o camarada. E continuou:

Quando telefonaste inauguraste praticamente o telefone que fora instalado na véspera. Mas só temos em funcionamento duas salas: a da Comissão de Freguesia e a da

carpinteiros e pedreiros. Primeiro por causa do mês de Agosto, com as férias a meterem-se no meio. E depois porque a Festa do «Avante!» mobilizou muitos dos camaradas para o Jamor. Mas o facto de termos mudado e de já funcionarmos no novo Centro, penso, é factor positivo na mobilização de camaradas. Todos vão pensar que é necessário dar ainda mais a sua contribuição para acabar depressa as obras.

A estrutura está assente. O que há a fazer agora são os acabamentos. E continuamos a precisar de mão de obra especializada...

Entretanto com o vosso trabalho, que aliás anunciámos, de apoio às jornadas de construção do Jamor e mesmo com a vossa representação na Festa, conseguirão também dinamizar a Campanha, não é verdade?

Sim, e foi uma participação positiva. Além do que, este ano, houve melhor compreensão da orientação que já tinha sido dada: que cada organização do

Partido não fosse, por toda a festa, inundar os visitantes com autocolantes, não confundisse iniciativas. Este ano não se saiu do pavilhão e notámos, nos numerosos visitantes do nosso pavilhão que houve grande entusiasmo em volta da Campanha. Como resultado — e não é só o resultado financeiro que conta — conseguimos cerca de 80 mil escudos, líquidos, que revertem a favor da Campanha para o novo Centro!

E a vossa participação nas jornadas de Trabalho anteriores no Jamor, com o stand de «comes e bebes»?

Pois estivémos lá, como o «Avante!» anunciou, três domingos, nas últimas semanas anteriores à festa. E não só recolhemos aí 18 contos líquidos como realizámos uma boa divulgação da Campanha.

**Informação e Propaganda.** Eram duas salas absolutamente essenciais para o trabalho corrente e para as reuniões. Mas mesmo estas salas ainda necessitam ser pintadas, ainda estão inacabadas. Há ainda muito a fazer, embora já se tenha avançado muito. Como sabes tínhamos de sair do andar em que nos encontrávamos, um andar num bom prédio que está para demolição em consequência da especulação sobre a habitação. Ultimamente já havia dificuldades em lá continuarmos. Fizemos a mudança.

E agora que já mudaram não vai ser mais difícil que as obras se concretizem rapidamente?

Pensamos que não. Houve uma quebra, principalmente de mão de obra especializada,



«Podemos explicar aos visitantes do nosso pavilhão o que era a Campanha dos 1 200 contos, porque é que precisamos de um novo Centro de Trabalho em Odivelas. E muitos não deixaram de contribuir»

### Uma toalha bordada à espera de cem contos!

Muitos camaradas trabalharam durante todo este tempo e alguns até quase no esgotamento. Mas aproveitou-se bem. Foi mesmo um sucesso e, aos visitantes do pavilhão, explicámos a importância do trabalho em que estamos empenhados. Tínhamos lá uma maquete que demonstrava bem quanto o nosso trabalho de militantes comunistas se encontrará facilitado com o novo Centro. Surgiram

também algumas ideias novas e novas iniciativas. Gostaria de falar, por exemplo de uma, em que se empenham as mulheres comunistas: uma delas teve a ideia de arranjar uma toalha e de angariar assinaturas nela, a começar por dirigentes do Partido. Já muitas outras camaradas acolheram bem a ideia e lá puseram a sua assinatura. Cada um paga vinte escudos. Depois as assinaturas vão ser bordadas. As camaradas pensam angariar cinco mil assinaturas — o que fará cem contos. No fim a toalha será oferecida ao museu do Partido.

### E as próximas iniciativas?

Ainda este mês se vai realizar um plenário de militantes, para darmos conta do andamento da Campanha e programarmos não só a resolução das necessidades mais urgentes mas também outras iniciativas. Ainda não temos um programa definido. Mas pode já adiantar-se que vai haver em 5 de Outubro uma confraternização, que a campanha da buganga vai também começar e que terá importância o desenvolvimento dos porta-a-porta.

E há ainda as rifas que sortelam uma viagem para 2 pessoas à União Soviética durante oito dias. O limite para vendermos as rifas é Dezembro, pois que o sortelo realiza-se com base na lotaria do Natal. Podemos dizer que estamos em meio. Há portanto muito a fazer.

Para além das rubricas gerais, de que destacamos os donativos que recebemos, na maioria de amigos do Partido, pensamos lançar uma série de iniciativas — festas, convívios, sessões de canções, de fados, projecção de filmes. Repetimos que há ainda muito a fazer.

# Octávio Pato em Odemira: «Erros do PS já foram condenados pelo eleitorado de Mirandela»

A solução da crise requer o acordo do presidente da República, à participação ou acordo do PS e entendimentos ou acordos entre o PS, PCP e outros sectores democráticos, afirmou em Odemira, o camarada Octávio Pato, membro do Secretariado e da Comissão Política do Comité Central do PCP, no primeiro comício organizado pelo Partido Comunista depois da Festa do «Avante!» e poucos dias após a rejeição do Governo Nobre da Costa pela Assembleia da República.

Tomando a palavra na Praça da República daquela vila alentjana, o dirigente

comunista alertou para novos possíveis entendimentos entre o PS e o CDS com vista à formação de novo Governo.

O PS absolveu o CDS das suas responsabilidades e da chantagem a que o CDS recorreu para provocar a crise governamental em que ainda nos encontramos, sublinhou Octávio Pato, referindo-se à atitude dos deputados socialistas durante o debate na Assembleia.

E avisou:

Se essa absolvição por parte do PS representa a intenção de promover novo casamento com o CDS, isso significaria que o PS nada

aprendeu com a vida, que se prepara para reincidir nos mesmos erros, erros que já foram claramente condenados pelo eleitorado de Mirandela.

Octávio Pato, ainda no que respeita às soluções que o PCP considera possíveis e necessárias para a crise actual, declarou:

Poderão ser encarados diversos tipos de solução, mas há qualquer viabilidade numa alternativa democrática assente no respeito pela Constituição e das conquistas de Abril, se se pensa excluir ou discriminar o PCP.

E sublinhou ainda: «Sem o apoio e a colaboração dos trabalhadores, do PCP e outros sectores democráticos, não é possível encontrar uma alternativa de governo estável e democrática».

Foi o camarada Cláudio Percheiro, membro da Comissão Concelhia de Odemira do PCP e vereador da Câmara Municipal da vila quem abriu o comício, referindo-se especialmente à importância da Reforma Agrária para o concelho.

Hoje podemos dizer que apesar das imensas dificuldades, a terra

continuará na mão daqueles que trabalham; afirmou.

A Reforma Agrária será defendida, as dificuldades actuais serão vencidas, as UCP's e Cooperativas virão a dar aos que nelas trabalham uma vida segura e ao país a produção dos bens que ele necessita.

O camarada Percheiro também se debruçou, na sua intervenção, sobre a gestão da autarquia, lembrando aos presentes que, apesar da falta de meios, em menos de dois anos, a Câmara realizara mais trabalho que a gestão do tempo do fascismo.



Uma delegação do Komsomol que se encontra no nosso país, foi recebida na redacção do «Avante!», cujas instalações visitou. Além de um encontro com os redactores, os jovens soviéticos tiveram uma reunião de informação com o camarada Dias Lourenço, director do «Avante!» (na foto)

# Jornalistas soviéticos visitaram o «Avante!»

Um grupo de trinta jornalistas soviéticos, representando os mais variados órgãos de Informação de diversas Repúblicas da URSS, que se encontram de visita ao nosso país, deslocaram-se à redacção do «Avante!», tendo trocado impressões com os membros

do colectivo de redacção do órgão central do PCP e mantido um encontro de informação a que estiveram presentes os camaradas Dias Lourenço e Ruben de Carvalho, respectivamente director e chefe de redacção do «Avante!».

No decorrer da sua estada

no nosso país, os jornalistas soviéticos deslocaram-se ainda à sede da Associação de Amizade Portugal-URSS, onde tiveram um encontro com numerosos colegas seus da imprensa portuguesa. O jornalista nos dois países foi, como era de esperar, o tema principal deste encontro.

# Batalha do Livro, metas a vencer

O Verão, apesar do calor intenso que se tem feito sentir, está a chegar ao fim. E, com o fim das férias, aproxima-se também o fim da Batalha dos 50 mil livros, do Partido, na região de Lisboa, tem procurado desenvolver.

As últimas informações, que datam já de antes da Festa do «Avante!» e que, por falta de espaço, não puderam ser publicadas, anunciavam que 48 063 livros e 12 500 outros materiais tinham sido levantados já pelas organizações. No que respeita aos livros, a meta dos 50 mil está próxima.

Mas uma coisa é levantar livros dentro das metas que cada organismo se propõe. Quira elevar a cabo o cumprimento da meta. Podemos dizer, no entanto que há exemplos de que isso já aconteceu.

Festas, festas, sessões e exposições, realizadas com

éxito, têm contribuído, um pouco por todo o lado, ao mesmo tempo que se contam já por centenas o número das bancas já efectuadas no distrito de Lisboa, para a concretização das metas, apesar de a preparação da Festa do «Avante!» ter mobilizado para outras tarefas alguns camaradas que a esta batalha se dedicavam.

Continuando a relatar as notícias anteriores ao fim de semana de 8, 9 e 10 de Setembro:

Os camaradas de Alhandra tomaram a iniciativa de uma venda porta-a-porta. A organização de Oeiras montou uma banca na festa anual de Paço de Aros e tem prevista a realização de uma festa no fim deste mês. A organização de Cascais, por seu lado, tem realizado bancas em Carcavelos, Cascais, Parede e São Domingos de Rana.

Os cartões de sortelo têm sido utilizados com grande êxito nesta campanha.

E agora alguns números: No fim de Agosto, em todo o distrito já se alcançara o total de 12 869 livros vendidos, correspondente a 25,7 por cento da meta. Por concelho e sectores era a seguinte a situação, referente a exemplares vendidos:

Lisboa, 6000; Vila Franca de Xira, 1200; Sintra, 300; Cascais, 540; Oeiras, 720; Amadora, 1031; Sector Público, 187; Sector de Transportes, 2365; Sector Intelectual, 172; Concelhos do Norte, 159.

No que respeita ao Sector de Transportes da ORL podemos anunciar que algumas metas foram ultrapassadas. É o caso da CTM, que vendeu 304 livros para uma meta de 200; da TAP, cujas vendas subiram a 600 para a meta de 550; Conferentes, vendas 103 para a meta de 100; Socarram, 34 para 25; e ainda a Amintar, que vendeu 77 para a meta de 50 que se propunha.

# Actividades do Partido

● **Pinhal Novo** — Após reunião da organização local de Pinhal Novo do PCP, que analisou aspectos de carências, nomeadamente de organização, concluiu-se pela necessidade de um novo Centro de Trabalho que permitisse dinamizar e estruturar melhor a actividade local do Partido.

Foi assim criada uma Comissão Provisória Pró-Novo Centro de Trabalho que arrancará e coordenará o trabalho para o objectivo proposto, e que conta com a participação militante dos comunistas e dos seus amigos de Pinhal Novo.

● **Setenave** — O Secretariado da Célula da Setenave do PCP,

em comunicado publicado no princípio do mês, vem lembrar o decreto que há três anos nacionalizou aquela empresa de construção naval. E refere a dado passo:

Nós, comunistas, defendemos no passado e continuamos a defender na prática a defesa das grandes conquistas onde incluímos a nacionalização da Setenave. Hoje, apoiados pela grande maioria dos trabalhadores, os comunistas apelam a todos os verdadeiros democratas para se unirem ainda mais reforçando assim a grande barreira que tem impedido a reacção de destruir as

conquistas populares apesar de 3 anos de ataques continuos.

● **Barreiro** — Com uma Ordem de Trabalhos que propunha a discussão sobre as dificuldades que atravessam o pequeno comércio e indústria, reuniram-se, no passado dia 29 de Agosto, os militantes das células abrangidas pelo Organismo dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais do Barreiro do PCP. Na reunião foram ainda debatidos os meios de desenvolver uma acção prática e permanente na defesa dos interesses daquela camada da população.

# Agenda

**Dia 21 Quinta-feira**  
Barreiro, às 21 e 30 horas, encontro concelhio dos comunistas nas autarquias.

**Dia 23 Sábado**  
Ribeira de Santarém, inauguração do Centro de Trabalho, com a participação do camarada Octávio Pato, membro da Comissão Política do Comité Central.

**Dia 24, Domingo**  
Alcácer do Sal, encontro de Pioneiros que às 10 horas visitarão a Cooperativa «Vitória do Sado» em Rio de Moinhos, onde haverá um almoço e a seguir espectáculo. Esta iniciativa é aberta a todas as crianças.

# CAMARADAS FALECIDOS

**MARIA LUISA FILIPE DA COSTA** — Era militante da Organização de Freguesia de Aroios, 4.ª Zona do Comité Local de Lisboa, a camarada Maria Luisa Filipe da Costa, que faleceu, após doença, com 53 anos de idade.

**JUDITE DUARTE JÚLIO** — No passado dia 29 de Agosto faleceu a camarada Judite Júlio, de 30 anos, membro da célula dos Pescadores de Setúbal, vitimada por doença súbita.

**JOAQUIM SANTOS** — Faleceu há dias o camarada Joaquim Santos, que fazia parte da UCP «Pão Para Todos», vítima de atropelamento na estrada que atravessa o monte Segóvia, naquela Unidade Colectiva de Produção.

**ANTÓNIO MANUEL RIBEIRO TAVARES** — Com vinte anos de idade, faleceu em consequência de leucemia, o camarada António Manuel Tavares, que era natural de Azambuja. Serralheiro de profissão, este camarada, que militava na SIP do concelho de Azambuja e estava ligado aos problemas da Juventude, era muito estimado pela população. No seu funeral incorporaram-se cerca de um milhar de pessoas, tendo a Câmara Municipal posto a bandeira à meia-haste.

**ALBINO ESTEVÃO MITREIRO** — Vítima de acidente de viação, faleceu o camarada Albino Mitreiro, no passado dia 25 de Agosto. Este camarada era natural de Felgas, Moncorvo e tinha 32 anos de idade.

**ADÃO DOS SANTOS REIS** — No passado dia 11 do corrente faleceu o camarada Adão dos Santos Reis, professor efectivo da Escola Fontes Pereira de Melo, no Porto. Como militante comunista, desenvolveu intensa actividade na Organização dos Professores do Ensino Secundário.

**VIRIATO LOPES ALVES** — Faleceu há dias, com 66 anos de idade, o camarada Viriato Alves, que era membro da organização do Partido na Ajuda, Lisboa.

# DEZ DIAS QUE ABALARAM O MUNDO

ÚNICA EDIÇÃO INTEGRAL em língua portuguesa, incluindo todos os documentos compilados por John Reed para a edição original. Tradução rigorosa da edição americana, que reproduz em fac-símile a primeira edição.



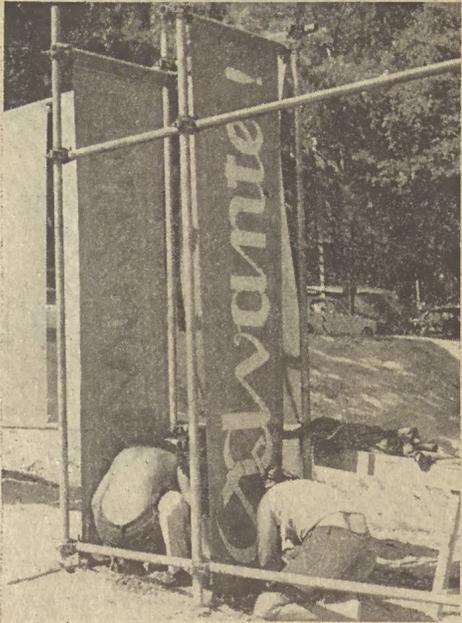
PREÇO 150\$000 DISTRIBUIÇÃO CDL

Nome .....
Morada .....
Localidade .....
Desejo receber via .....

Para o respectivo pagamento envie rec. — 500 em cheque, vale de comércio — para a CDL, Departamento de Venda Directa — Rua Pedro Nunes, 9-A Lisboa 1.

edições Avante! JOHN REED

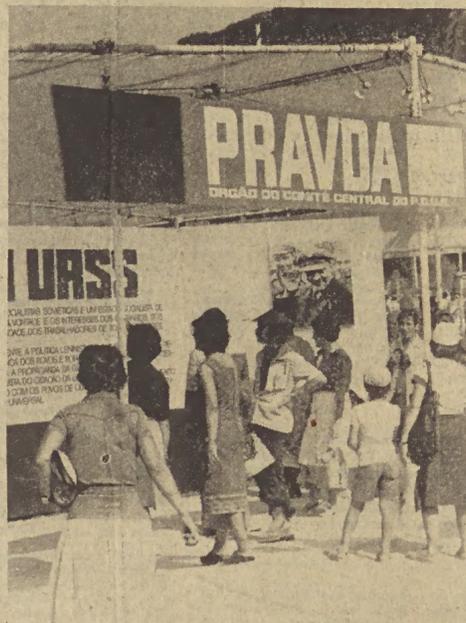
# É a nossa Festa também nasceu ...



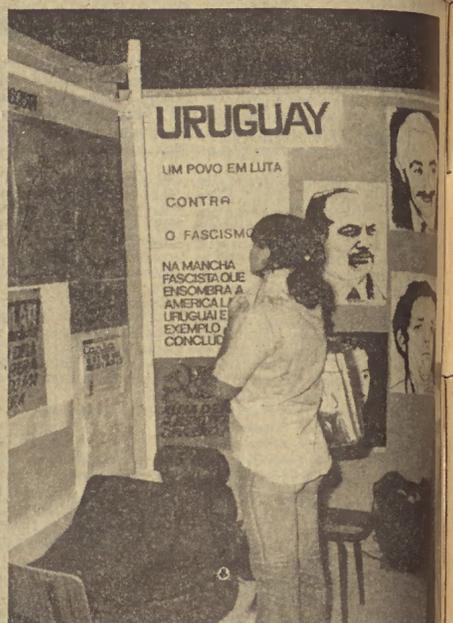
...de quanto chão foi desbravado para dele partir a nossa Festa, de



quanto céu foi tingido pela sua luz e pela sua alegria



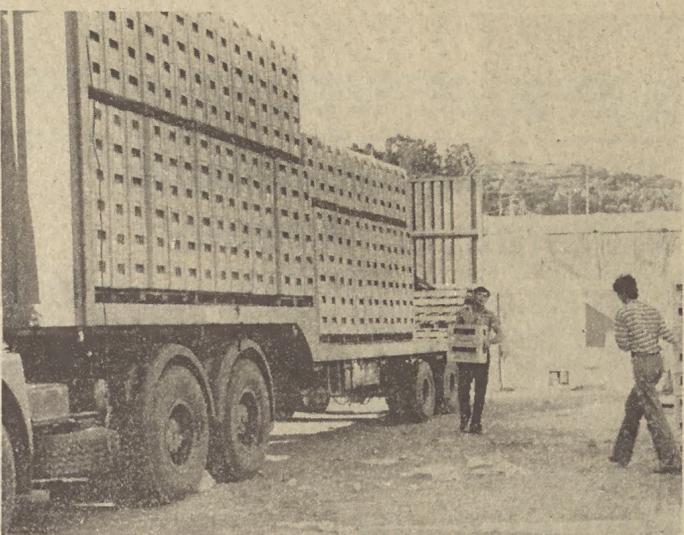
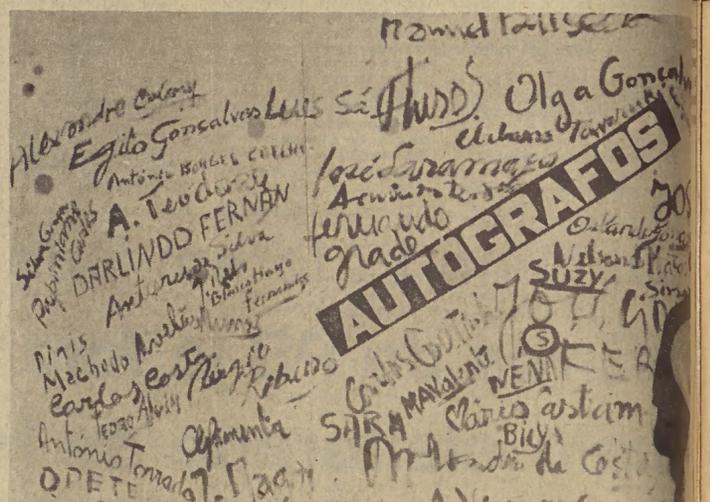
...de quanta solidariedade nos trouxeram os povos que conquistaram a vitória,



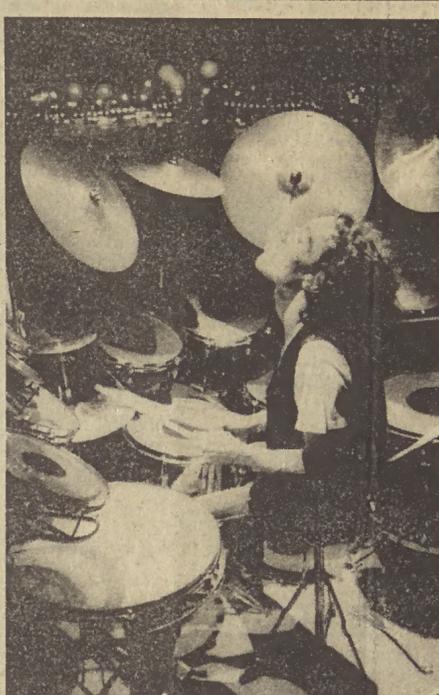
de quanta solidariedade levámos aos que até à vitória prosseguem a sua luta



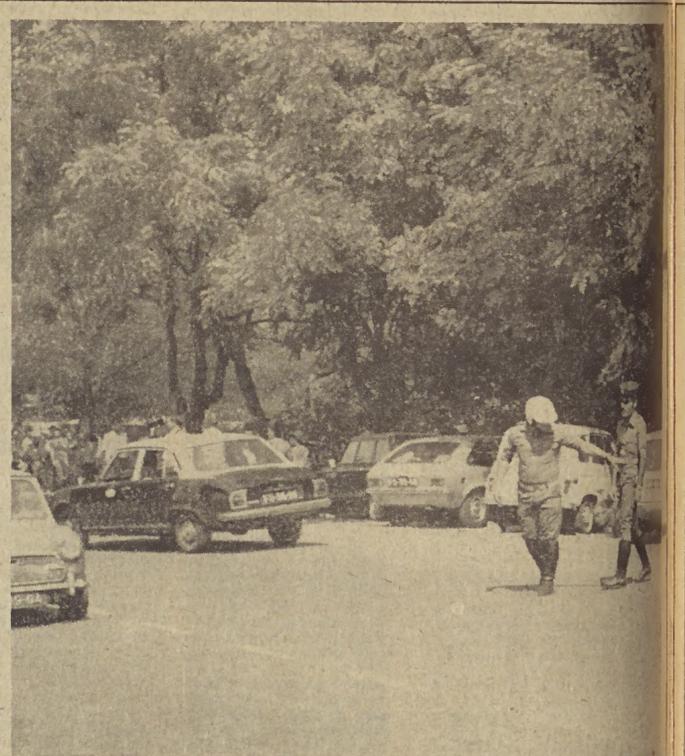
...de quantas letras se desenharam, de quantas palavras se escreveram, de quantos nomes disseram também ali - presente!



...de quantas rodas e quantos motores foram conduzidos por trabalhadores até ao Jamor para levarem tudo o que fez a Festa: as coisas e - principalmente - a gente



...de quantos e tão variados pratos (e pratos...) foram usados, todos eles com trabalho e com esforço, todos eles usados para quem foi ao Jamor



...de quanta cooperação procurou e encontrou, de quanta eficiência e civismo foi exemplo



...de quanta vontade estendeu um bastião esticando no alto

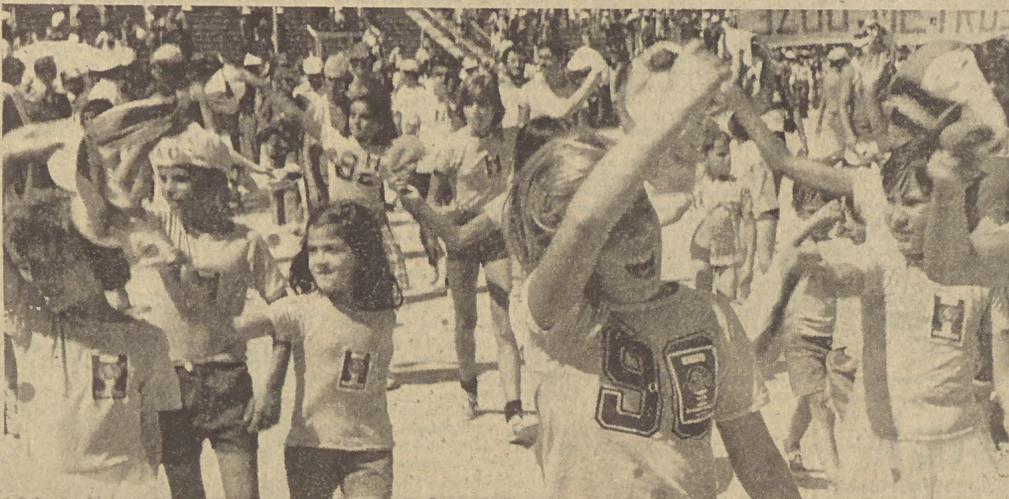


...do saber de quantas camaradas, Artistas Eméritas da URSS ou operárias da nossa terra, que no Jamor engomaram os vestidos de cena das suas discipulas ou cozinharam durante horas e horas



...de quantas foices e martelos se ergueram no Jamor nas mãos de operários e camponeses que as usam em suas mãos e as unem na sua luta

...de quantas crianças pela viveram horas do seu presente e deixaram a garantia de que, também por isso, a nossa Festa é já futuro



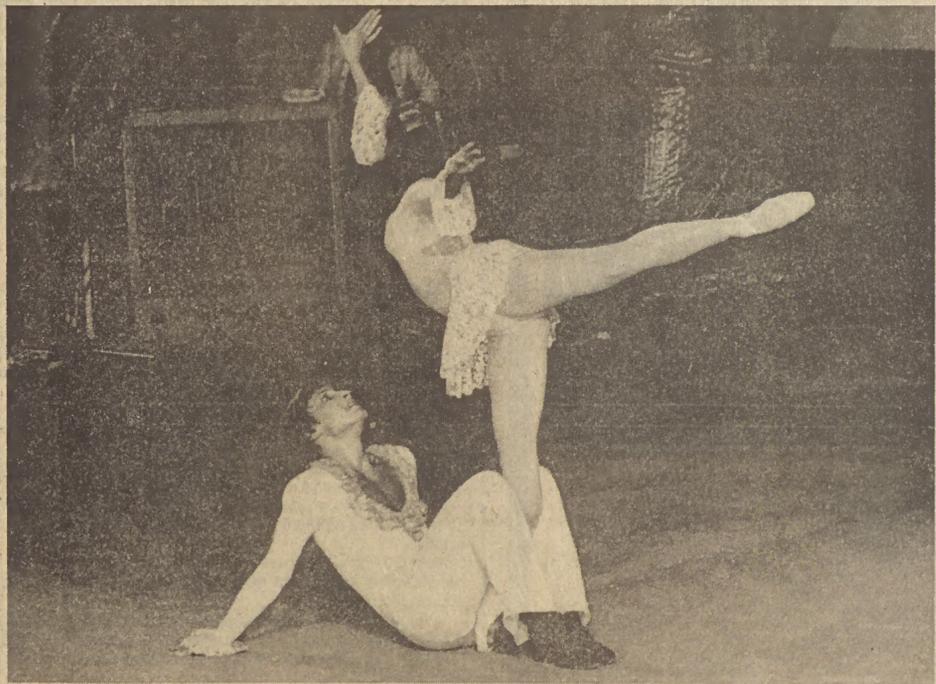
...de quantas forças se combinaram para fazerem um espectáculo e um exemplo ou levarem até onde foi preciso o que lá devia estar



...de quantas formas a arte encontrou para encontrar a revolução e de quantas formas a revolução encontrou para encontrar a arte



...de quantos músculos e vontades se estenderam a ensaiar um passo de dança no castiçal de um palco ou a praticar uma cobertura no alto de um pavilhão



# Os vinte anos de publicação da «Revista Internacional»

Publicada em 34 línguas, editada mensalmente em 57 edições nacionais, circulando em 145 países, a «Revista Internacional — Problemas da Paz e do Socialismo» comemora este ano o 20.º aniversário do início da sua publicação.

Foi em Março de 1958 que 20 partidos comunistas e operários, reunidos em Praga numa conferência, decidiram o início da publicação de uma revista mundial marxista. Tomada a decisão, desde logo todos os outros partidos foram convidados a participar na sua publicação. Onze anos depois, em 1969, 36 partidos comunistas e operários estavam já representados no Conselho Directivo da Revista Internacional; em 1973 esse número elevou-se para 45 e, actualmente, estão representados no Conselho Directivo da Revista, que funciona em Praga, 57 partidos comunistas e operários. Além disso, convém ainda salientar que, de uma forma ou de outra, colaboram na publicação da Revista Internacional mais de 80 partidos.

Mensalmente, a Revista publica artigos que mostram as fraternais relações entre os partidos no reforço do movimento comunista internacional, abordando ainda os problemas mais prementes e complexos da actualidade internacional.

No ano passado, a Revista publicou colaborações de 77 partidos, e nas suas páginas foram abordados temas relativos a mais de 100 países.

## Quem dirige a revista?

Em 1969, na Conferência Internacional dos Partidos Comunistas e Operários, realizada em Moscovo, foi declarado que «não há nenhum centro de direcção do movimento comunista internacional».

Por isso, a Revista Internacional — Problemas da Paz e do Socialismo não é o órgão de qualquer organização comunista internacional. O seu trabalho é organizado e dirigido pelos partidos que participam na sua publicação, numa base igualitária e voluntária, num espírito de mútuo respeito e de camaradagem.

Os representantes dos 57 partidos são todos membros de pleno direito do Conselho

Directivo. Nas reuniões regulares, todos eles examinam o plano de trabalho, discutem e aprovam os artigos e outros materiais e aprovam as conclusões das reuniões.

Periodicamente, reúne-se a Conferência dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários que trabalham na Revista, tendo por objectivo analisar o trabalho até então desenvolvido e traçar a orientação futura. A primeira destas conferências realizou-se em 1958, a segunda em 1960 e as restantes em 1969, 1971, 1974 e 1977. Cada uma destas conferências tem sido sempre mais representativa que as anteriores, demonstrando o alargamento da participação na feitura da Revista.

Assim, 36 partidos participaram na conferência de 1960, 57 na de 1969, 63 na de 1971, 67 na de 1974. Finalmente, 76 partidos comunistas e operários estiveram representados na última conferência realizada em Abril de 1977. Para demonstrar a sua importância, basta dizer que 14 delegações eram chefiadas por secretários-gerais ou presidentes de partido, tendo ainda participado mais de 50 destacados dirigentes.

## Uma lista única de colaboradores

Nenhum jornal ou revista do mundo pode igualar o colectivo de colaboradores da Revista Internacional. Os artigos das primeiras edições da Revista Internacional eram assinados por veteranos do movimento comunista internacional, como por exemplo Maurice Thorez, Victor Codovilla, Johann Koplenig, John Marks, Harry Pollitt e outros. Nos últimos 20 anos foram publicadas colaborações assinadas por secretários-gerais e outros destacados dirigentes de mais de 100 partidos.

Nos últimos cinco anos foram publicados mais de 400 artigos da autoria de destacados dirigentes comunistas e centenas de artigos da autoria de investigadores marxistas.

A lista de colaboradores da Revista Internacional inclui ainda destacados estadistas e personalidades públicas internacionais, dirigentes de organizações democráticas internacionais. Estão neste caso artigos escritos por membros do Conselho Mundial da Paz, da Federação Sindical Mundial, da Federação Democrática Internacional das Mulheres, da Organização Internacional de Jornalistas, da Federação Mundial da Juventude Democrática, da

recorde-se que representantes da Revista Internacional estiveram no VIII Congresso do PCP bem como na recente e nas anteriores Festas do «Avante!».

Nos últimos cinco anos, os representantes dos partidos irmãos na Revista deslocaram-se aos seguintes países: Bulgária, Checoslováquia, Cuba, Hungria, Mongólia, Polónia, RDA, Roménia, URSS e Vietname, bem como a Angola, Áustria, Argentina, Bangladesh, Bélgica, Benin, Chipre, Colúmbia, Dinamarca, Equador, Etiópia, Finlândia, França, Grécia, Israel, Índia, Iraque, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Madagáscar, Marrocos, Moçambique, Noruega, Panamá, Peru, Portugal, RFA, Suécia, Sri

Onze conferências teóricas realizaram-se nos últimos quatro anos, tendo por tema: Integração Económica Capitalista e Socialista e Outros Problemas da Estratégia e Tática Marxista-Leninista (Praga, 1975); A Teoria Leninista do Imperialismo e as Características Específicas do Actual Estado da Crise Geral do Capitalismo (Praga, 1975); Interação das Três Correntes Revolucionárias nas Condições do Desanuviamiento (Hungria, 1976); Interação dos Sistemas Político e Económico nos Países Socialistas na Actualidade (Berlim, 1976); A Grande Revolução de Outubro e a Actualidade Mundial (Praga, 1977); A Dialéctica Económica e Política no Período de Transformação Revolucionária da Sociedade (Praga, 1978); As Questões Agrárias e o Papel dos Camponeses no Estado Actual da Revolução Nacional de Libertação (Ulan-Bator, 1978).

## Saudação de Álvaro Cunhal

O secretário-geral do PCP, camarada Álvaro Cunhal, enviou ao Director da Revista Problemas da Paz e do Socialismo o seguinte texto de saudação, por motivo da passagem do 20.º aniversário do início da publicação desta revista teórica e informativa dos partidos comunistas e operários:

Enviámos calorosas e fraternais felicitações e saudações do Partido Comunista Português à Revista Problemas da Paz e do Socialismo por motivo de vinte anos de informação verdadeira acerca da luta dos trabalhadores e dos povos, de divulgação da actividade dos partidos comunistas e operários, de solidariedade constante inspirada pelos princípios do internacionalismo proletário, de troca e vulgarização de experiências, de elaboração teórica dos problemas do mundo contemporâneo, na base do marxismo-leninismo. Álvaro Cunhal.

União Internacional dos Estudantes e da Federação Mundial de Cientistas.

A Revista Internacional — Problemas da Paz e do Socialismo está ainda aberta à colaboração de outros movimentos e organizações democráticas e revolucionárias, como o prova o facto de, nos últimos cinco anos, nela terem colaborado 100 dirigentes dessas organizações de mais de 20 países.

## Contactos Internacionais

No trabalho desenvolvido pela Revista Internacional assume particular relevo os contactos internacionais promovidos pelos seus representantes. A propósito,

Lanka e República Democrática do Léne.

Os relatórios destas visitas foram publicadas na Revista, contribuindo para um melhor e mais vasto conhecimento das realidades dos países visitados.

A publicação colectiva dos partidos irmãos tem promovido encontros de diversos tipos para a análise dos principais problemas da actualidade, nomeadamente através de conferências internacionais, simpósios, seminários, mesas-redondas, e grupos de investigação. Nos primeiros cinco anos da sua existência realizaram-se 18 iniciativas deste tipo; de 1969 a 1974 esse número elevou-se para 38 e nos últimos cinco anos attingiu 47.



Como todas as festas dos jornais comunistas, a Festa do «TL» foi também uma jornada popular. Nela actuaram artistas e conjuntos musicais de grande qualidade que o povo polaco conhece e aprecia. Na imagem, um momento do espectáculo ao ar livre com a actuação de um conjunto de variedades

## O «Trybuna Ludu» em festa

O «Trybuna Ludu», órgão do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), com uma tiragem diária de um milhão de exemplares e 40 mil locais de distribuição em todo o país, realizou em Varsóvia e em mais duas cidades a sua 7ª Festa anual. Apesar da chuva e do frio, a Festa do «Trybuna Ludu», que necessariamente teve maior participação nas iniciativas em recintos fechados, reuniu ainda assim muitos milhares de pessoas nos espectáculos e feiras ao ar livre.

Presente com um delegado oficial, o «Avante!» participou na Festa ao lado de cerca de 40 delegações de jornais de partidos irmãos de todo o mundo. Os delegados estrangeiros tiveram oportunidade de contactar de perto não só com a Informação, como ela se pratica na Polónia, mas ainda com as realidades políticas, económicas, sociais e culturais de um povo que constrói o socialismo.

Dezenas de encontros, visitas, espectáculos culturais e simples contactos informativos preencheram cinco dias de intensa actividade das delegações estrangeiras. O estreitamento dos laços entre jornais de partidos irmãos, o fortalecimento da solidariedade entre comunistas de todo o mundo e um conhecimento mais profundo da história gloriosa e das grandes realizações e vitórias do povo trabalhador da Polónia foram os resultados mais imediatos de uma Festa onde o internacionalismo proletário se vive nas realizações do dia-a-dia, se pode tocar praticamente num país que se libertou há mais de trinta anos da invasão e da destruição nazi.

Festa dos comunistas e de todos os trabalhadores, a Festa do «Trybuna Ludu» não esqueceu as origens ideológicas do jornal. Entre dezenas de exposições, marcadas pelas realizações

económicas e sociais do povo polaco, figurava a luta clandestina ao nível da imprensa operária na Polónia, sobretudo durante os anos sangrentos da invasão hitleriana. Nos pequenos jornais, nos caracteres envelhecidos, na má qualidade do papel que era possível encontrar na época, lá estava o testemunho de muito sangue derramado, de muitas lutas para erguer na Polónia a realidade que hoje assinala o esforço denodado do seu povo.

A Festa do «Trybuna Ludu» mostrou um panorama extenso e documentado das realizações polacas em todos os campos da actividade social, desde os produtos de consumo de alta qualidade até

às realidades no campo desportivo e no progresso das actividades culturais, passando pelo grande surto da construção civil, que as delegações estrangeiras puderam verificar nas visitas que fizeram a Varsóvia, em Lodz e noutras cidades do país.

Teatro, cinema, artes gráficas, música, em espectáculos e exposições de grande qualidade, atribuíram à Festa e ao seu carácter popular um nível que bem demonstra do que é capaz um povo livreto da exploração capitalista, que constrói em paz o seu futuro virado para as grandes aspirações do homem e para edificação do comunismo.



O mau tempo prejudicou os espectáculos ao ar livre, mas a Festa do «TL» tinha outros recursos. As iniciativas em recintos cobertos — exposições, conferências, debates, concertos — compensaram a falta de sol num Verão que, dizem em Varsóvia foi o mais frio dos últimos com anos

## Conferência sobre Tolstoi

Integrado no programa das comemorações do 150.º aniversário do nascimento do grande escritor russo Leão Tolstoi, realizou-se na passada sexta-feira, na sede da Associação de Amizade Portugal-URSS uma conferência sobre este grande vulto da história da literatura mundial, a cargo do Professor Stepan Mamontov, Conselheiro Cultural da Embaixada da URSS em Lisboa.

Presentes na mesa o embaixador da URSS no nosso país, camarada Arnold Kalinine, o presidente da Academia das Ciências e membro do Conselho de Presidência da Associação de Amizade Portugal-URSS, professor Jacinto Prado Coelho, e a dr.ª Dulce Rebelo, da direcção da Associação de Amizade.

Entre as centenas de pessoas que assistiram a esta manifestação cultural, estavam-se embaixadores e outros membros do corpo diplomático dos países socialistas acreditados em Lisboa, bem como da RP de Angola e da RP de

Moçambique. Viam-se ainda os escritores José Gomes Ferreira e Manuel Ferreira, ambos do Conselho de Presidência da Associação, o dr. Mário Neves, primeiro embaixador de Portugal na URSS, a eng.ª Virginia Moura, Rogério Paulo, eng.º Gaspar Teixeira, dr. Macedo Varela. Estiveram também presentes os camaradas Dias Lourenço, membro da Comissão Política do CC do PCP, e Albano Nunes, membro do Comité Central.

Também a Secretária de Estado da Cultura e a Biblioteca Nacional enviaram representantes

a esta iniciativa. Entretanto, e impossibilitados de estarem presentes, enviaram justificações desse facto os professores Ruy Luis Gomes e José Morgado, e ainda o governador civil de Castelo Branco.

## A conferência

Na apresentação que fez do conferencista, o professor Jacinto Prado Coelho enalteceu o valor universal de Tolstoi, tendo destacado a sua influência sobre vários escritores portugueses contemporâneos. Referiu ainda a visita efectuada ao escritor russo por Jaime Magalhães de Lima e a troca de correspondência entre ambos verificada.

O professor Stepan Mamontov, na sua exposição, fez uma análise da vida e da obra de Tolstoi, pondo em

destaque a aguda crítica social do escritor russo. Stepan Mamontov destacou ainda o antimilitarismo de Tolstoi e a sua confiança na felicidade futura da humanidade.

A dado passo da conferência — que foi bastante aplaudida no final — Stepan Mamontov sublinhou:

Se compararmos a literatura universal com o infundo país montanhoso que tem os seus vales lídicos, seus desertos estéreis, seus montes e alguns cumes majestosos isolados, a obra de Tolstoi parece-nos-á uma serra gigantesca cujos picos nevados se elevam ao céu do amanhã da humanidade.

No final da conferência foi exibido o filme «Ana Karenina», realizado pelo soviético Zarkhi e com interpretação da destacada actriz da URSS Samoilava.

## Outras iniciativas

No programa das comemorações em Portugal do 150.º aniversário do nascimento de Leão Tolstoi destaca-se ainda a realização de semanas de cinema tolstoiano em Lisboa (Biblioteca Nacional a partir de 25 de Setembro), em Coimbra (Teatro Gil Vicente de 2 a 12 de Outubro) e no Porto, na segunda quinzena de Outubro.

Realizar-se-á ainda uma sessão comemorativa na Academia das Ciências de Lisboa, em que proferirá uma palestra o escritor Fernando Namora (12 de Outubro) e uma grande exposição iconográfica sobre Tolstoi, que terá lugar na Fundação Gulbenkian no decorrer do mês de Dezembro.

Na sede da Associação Portugal-URSS está patente ao público uma exposição de fotografia do grande escritor russo.

## Reunião de camaradas de Castelo Branco

Para tratar de alguns problemas de interesse para o nosso Partido, pedimos aos camaradas que vivam na zona da grande Lisboa, e que sejam naturais do distrito de Castelo Branco, que estejam presentes numa reunião a realizar no próximo sábado, dia 23, pelas 15 horas, no Centro de Trabalho na Rua Soeiro Pereira Gomes (à Rua da Beneficência).

na **REVISTA** N.º 8 DE 1978 **INTERNACIONAL**

**Neste Número:**

Boris Ponomarev  
UMA VIA PERIGOSA,  
A POLÍTICA  
DO CONSELHO DA OTAN

Enrique Pastorino  
NOVA ETAPA  
DO MOVIMENTO SINDICAL  
INTERNACIONAL

PROBLEMAS DA PAZ  
E DO SOCIALISMO

**à venda**  
N.º 8/78

Preço: 20500

**CDL** a distribuição

## Encontro Regional das UCP's e Cooperativas

Por iniciativa dos Secretariados e Uniões Distritais das Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas Agrícolas da zona da Reforma Agrária, vai realizar-se no próximo dia 23 de Setembro, sábado, a partir das 10 horas da manhã, no Cine-Teatro Garcia de Resende em Évora, um importante Encontro Regional das UCP's e Cooperativas Agrícolas dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Destina-se este Encontro a discutir e apresentar ao País um primeiro plano de curto e médio prazo de produção agro-pecuária para a zona da Reforma Agrária, estudado e elaborado pelos trabalhadores e técnicos das Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas Agrícolas.

Simultaneamente, neste mesmo Encontro será feito o balanço do que os trabalhadores se propõem semear na próxima campanha de Outono-Inverno. Assim, pela primeira vez no País — e por iniciativa dos trabalhadores — vai ser apresentado um plano de produção agro-pecuária, com vista ao desenvolvimento equilibrado da agricultura no sul do País tendo em conta as necessidades da economia nacional e do povo português.

Os trabalhadores, num esforço patriótico, encontram-se assim na disposição de continuar a contribuir, através da Reforma Agrária, para a solução dos problemas da economia portuguesa. Caberá, agora, ao Estado cumprir o seu dever dando resposta àquele esforço.

### Trabalhadores agrícolas em luta

Os trabalhadores agrícolas do distrito de Santarém e Lisboa paralisaram anteontem e voltam a paralisar hoje, exigindo a publicação da Portaria de Regulamentação de Trabalho (PRT), cujos projectos foram entregues há mais de um ano ao Ministério do Trabalho.

As pretensões dos trabalhadores, que reivindicam jornas de 7 500\$00, 6 500\$00 e 6 000\$00, respectivamente para tractoristas, trabalhadores indiferenciados e mulheres, tem a CAP oposto enorme resistência, desenvolvendo uma campanha de pressão junto dos grandes agrários para que estes não paguem aos trabalhadores as tabelas propostas desde Julho de 1976.

Durante a greve convocada para hoje os trabalhadores deverão concentrar-se junto às Câmaras Municipais ou Juntas de Freguesia das diversas localidades dos distritos.

Nas UCP's e Cooperativas Agrícolas, entretanto, os trabalhadores realizam paralizações simbólicas de apoio à luta dos seus companheiros de classe pela publicação da PRT.

A luta dos trabalhadores agrícolas dos distritos de Santarém e Lisboa tem vindo a agudizar-se, sendo já a terceira greve que por este motivo foi convocada pelo Sindicato dos Operários Agrícolas de Santarém. A primeira realizou-se no passado dia 14 de Abril.

## A Festa do «Humanité» sob o signo da luta e da esperança num futuro socialista

A qualidade da vida, a luta e a esperança num futuro socialista para o povo francês e para os povos de todo o mundo presidiram esta ano à Festa de «L'Humanité», órgão central do PCF, onde o «Avante!» esteve presente com um pavilhão muito visitado, inclusivamente por grande número de trabalhadores portugueses emigrados.

Inaugurada pelo camarada Georges Marchais, secretário-geral do Partido Comunista Francês, a Cidade Internacional reuniu um total de 65 pavilhões de jornais dos Partidos Comunistas e Movimentos de Libertação Nacional do mundo inteiro. Estavam representados todos os países socialistas nesse «grande encontro da amizade a que não se poderia faltar», como o caracterizou o camarada Roland Leroy, director de «L'Humanité».

A solidariedade internacionalista com todos os que lutam «contra o imperialismo, pela paz a independência nacional, a democracia e o socialismo» foi salientada pelo camarada Marchais que, no discurso proferido perante os delegados estrangeiros, referiu que «o desenvolvimento dos países socialistas, o poderio da classe operária e das outras forças antimo-

polistas nos países capitalistas, a força do movimento de libertação nacional, obrigam o imperialismo a não brincar com o fogo».

Centenas de milhares de visitantes, em 9 e 10 do corrente, fizeram do parque de La Courneuve, em Paris, um mundo fraterno onde as divergências, como reafirmou o camarada Georges Marchais, «não devem, de modo nenhum, constituir aos nossos olhos um obstáculo à necessária solidariedade internacional no combate contra o imperialismo».

Espectáculos de todo o género, exposições, debates e um comércio com o camarada André Lajoinie, membro do Bureau Político do PCF, deram à Festa de «L'Humanité» uma dimensão e um alcance idênticos aos do ano findo. Apesar das condições políticas terem piorado para os trabalhadores e o povo francês, a participação não diminuiu. «O poder giscardiano — afirmaria o camarada Lajoinie — não atingiu o seu objectivo, que era e é de enfraquecer o Partido Comunista, para poder recorrer mais facilmente ao reforço social-democrata, que considera necessário para salvaguardar o domínio da grande burguesia. Por isso, os trabalhadores, as mulheres

e os homens de progresso não podem ficar indiferentes aos ataques dirigidos contra os comunistas, pois os visam também a eles. Visam o nosso povo».

Fraterno e solidário, como todas as festas dos comunistas, a Festa de «L'Humanité» com os seus 200 «stands», onde estavam representadas todas as regiões da França, as associações de amizade com o estrangeiro, organizações democráticas e culturais, vários jornais e publicações, foi um local de encontro privilegiado não só para os comunistas, mas para todos os que se interessam pela vida e pela história do povo francês, pelas suas lutas e conquistas.

A participação do «Avante!» na Festa de «L'Humanité» ao lado dos jornais dos partidos irmãos, a sua venda, o interesse pela actividade e o entusiasmo dos nossos camaradas portugueses que trabalham em França e deram a sua contribuição militante ao «stand» do nosso jornal constituíram uma afirmação bem clara da solidariedade internacionalista que anima os comunistas portugueses e que encontrou em Paris ânimo, compreensão e apoio para a luta que desenvolvemos em Portugal.

# Por que se demitiram os vereadores socialistas da Câmara de Évora?

A demissão dos vereadores eleitos pelo PS para a Câmara Municipal de Évora, a que se juntou posteriormente a do vereador do PPD foi acompanhada por uma intensa campanha de inqualificáveis calúnias cujo único objectivo era desacreditar os vereadores da APU perante a população.

A campanha, prontamente apoiada por diversos órgãos de comunicação, referia-se a "gravíssimas irregularidades" por parte dos vereadores APU. Nada dizendo de concreto, deixavam margem para tudo se supor.

As "gravíssimas irregularidades" nunca foram especificadas e as calúnias difundidas, os boatos malévolos, cedo seriam desmascarados com a verdade irrefutável dos factos.

Quererá isto dizer, então, que os vereadores socialistas se demitiram sem motivo? De forma alguma.

As razões que estão na base da decisão dos vereadores socialistas de Évora explicam-se, por um lado, pelo funcionamento de facto democrático da Câmara — que não dava qualquer margem

para manobras demagógicas e caciquistas — e, por outro, pela política de fundo seguida pela APU que preferiu, a obras de fachada, a reestruturação mais completa possível do concelho.

Completamente ultrapassados pela dinâmica desenvolvida pela APU, que não pactua com compadrios, e procurando a todo o custo desfazer o impacto social e político que as obras de fundo certamente provocariam na população quando, dentro de breves meses, os seus frutos forem visíveis, os vereadores socialistas demitiram-se.

Tudo leva a crer, por incrível que pareça, que aqueles vereadores pensavam que, uma vez desmembrada a Câmara Municipal, seria o Governador Civil do distrito a nomear a Comissão Administrativa que deve gerir o município até à realização de novas eleições.

Se assim fosse — como era de facto no tempo de Marcelo Caetano — poderiam os vereadores socialistas, com as verbas que certamente não haviam de faltar, lançar-se em obras de fachada que nada resolvem e apenas servem

para "adoçar a boca" ao eleito-rado. Da estrada que se arranja antes de pôr o esgoto (e que mais tarde terá de voltar a ser esburacada...) ao jardim que se promete e não se faz, do dinheiro que inutilmente se gasta quando não se pretende resolver os problemas pela raiz, tudo seria bom para mascarar uma administração demagógica que faz girar os porrenores para tudo ficar na mesma, se não pior.

A virulência da campanha contra a gestão da APU na Câmara de Évora, baseada na mais completa falta de factos,

leva a elementar — e também lamentável — conclusão que para os vereadores eleitos pelo PS naquela cidade o que de grave se passou foi a concretização de uma boa gestão democrática.

No fim do corrente ano e nos princípios de 1979 — ano de eleições — aparecerão em força os resultados do bom trabalho que tem vindo a ser realizado, graças à capacidade e dedicação da APU.

Do desencadear a crise na Câmara de Évora, os vereadores do PS demonstram quanto receiam o próximo acto eleitoral.

# O que o PS de Évora não diz à população

No seu afã de desacreditar a APU os vereadores socialistas esqueceram (?) o papel que desempenharam na gestão do município de Évora.

Fazendo crer à população que as deliberações tomadas na Câmara Municipal eram impostas pelos vereadores do «Povo Unido», os eleitos pelo PS mentem descaradamente, dado que na realidade a quase totalidade das decisões foi tomada por consenso.

Em 1977, por exemplo, das 837 deliberações, 821 foram aprovadas por consenso e 8 por maioria, nunca tendo o presidente utilizado o seu voto de qualidade.

Em 1978, até Julho, das 677 deliberações, 663 foram tomadas por consenso, 11 por maioria e 3 aprovadas pelo voto de qualidade do presidente.

O interesse e preocupação pelos destinos do concelho, que hoje tanto parece preocupar os socialistas de Évora, também nunca se manifestou quando tinham um mandato a cumprir. Por esquecimento, quem sabe, nunca disseram na sua campanha de intoxicação da opinião pública o desprezo que votaram à Assembleia Municipal, a cujas reuniões nunca assistiram, malgrado serem sempre convocados e avisados de todas as sessões que se realizaram.

Não participaram sequer nas sessões em que se discutiu e aprovou o Orçamento e o Plano de Actividades do município!

O facto de a APU deter a maioria na Assembleia Municipal não serve de desculpa ou de pretexto. Se de facto pugnassem pela defesa

dos interesses da população que os elegeu, o seu dever era contribuir para a resolução dos problemas, defender o que consideravam mais justo, cumprir enfim o mandato e corresponder à confiança que neles foi depositada.

Outro tanto se poderá dizer em relação às reuniões da edilidade com a população, nas freguesias rurais do concelho.

Não obstante a APU sempre ter defendido que as juntas de freguesia deviam colocar os seus problemas à Câmara e não ao respectivo presidente, bem como os convites para visitar e tomar conhecimento com as realidades locais, os vereadores socialistas apenas se manifestaram interessados nas autarquias onde têm a maioria. E em duas dessas freguesias sabotaram a reunião com a população.

E nem sequer podem alegar que as reuniões com a população eram «dominadas» pela APU, pois sempre, em cada uma delas, era dada a palavra aos vereadores presentes. Normalmente, os eleitos pelo PS e PPD nunca intervinham... quem sabe por se sentirem incapazes de criticar em público as justas posições defendidas pela APU.

A justeza dos princípios seguidos pelo «Povo Unido» foi sempre tão irrefutável que muitas vezes se votou por unanimidade. Recordar-se, por exemplo, o protesto enviado ao governador civil por este ter distribuído 15 000\$00 à freguesia de S. Manços (maioria PS), violando desta forma o princípio democrático aprovado pela Câmara de que todos os

dinheiros para as juntas de freguesia deviam ser feitos de acordo com os critérios objectivos aprovados por todos os presidentes de junta em reunião com a edilidade.

## A política de compadrio dos vereadores socialistas

Os vereadores do PS e PPD devem ter sentido grande dificuldade em adaptar-se ao estilo de trabalho aberto que sempre reinou na Câmara de Évora. Nas suas críticas e para os seus objectivos é de facto difícil trabalhar lado a lado com pessoas como os vereadores da APU que desde a primeira hora combateram todo e qualquer clima de intriga pessoal e preferiam esclarecer os problemas em reuniões públicas, onde obviamente as manobras golpistas se tomam quase impossíveis.

Por outro lado, como dizer à população que numa Câmara «totalitária», presidida por um comunista, todos os vereadores (PS e PPD incluídos) tinham a chave do gabinete da Presidência, onde entravam e saíam a qualquer hora que lhes apetecesse?

Desmascarados pela constante política de diálogo com as populações seguida pela APU, os vereadores socialistas de Évora, bem como o eleito do PPD, sentiam o terreno, que é como quem diz a sua capacidade de manobra, a fugir-lhes.

Embora a campanha contra a APU jamais o referisse, certamente que os trabalhadores das 24 UCPS e os pequenos e médios



Câmara Municipal de Évora: sem demagogia, a gestão Povo Unido provou servir realmente a população

agricultores do distrito de Évora ainda não esqueceram que quando se reuniram na Câmara para analisar as consequências e protestar contra a «Lei Barreto» os eleitos do PS e PPD desistiram à última hora de estar presentes. E isto quando a convocatória para aquela reunião havia sido aprovada por unanimidade!

E ter-se-á esquecido a população de Évora, sobretudo a mais carentiada, da posição defendida por aqueles mesmos vereadores quando da atribuição das casas da Cruz da Picada?

Poder-se-á esquecer que

um membro do PS, com um vencimento mensal de doze mil escudos (conseguido graças ao emprego que o seu partido lhe arranjou) recebeu uma casa que deveria ser destinada aos de menores posses, malgrado os protestos da APU que defendia, como a veriação tinha aprovado anteriormente, que a selecção devia ser feita em função dos rendimentos actuais e não os do acto de inscrição?

As mudanças de opinião dos vereadores socialistas, segundo os interesses dos amigos e compadres, tornaram-se bem conhecidas

da população, pois tudo se discutia em público.

Por isso se demitiram. Por isso atacam hoje tanto a gestão democrática em que a APU se empenhou.

Porque é incómodo tomar posições públicas contrárias aos interesses da população cujo voto se quer atrair, porque com uma política aberta, com um trabalho honesto e desinteressado a calúnia e o boato não colhem.

Porque, enfim, foram incapazes de acompanhar e de se sobrepôr à dinâmica da APU, única força da Câmara verdadeiramente empenhada no progresso do concelho.

## Atribuição de fogos, em Beja para arrendamento

Segundo informa a Presidência da Câmara Municipal de Beja, está aberto concurso, desde ontem até ao próximo dia 20 de Outubro, para a distribuição em regime de arrendamento, do Agrupamento Social Beja II, constituído por 260 habitações.

Dasquelas habitações a Câmara retirou do concurso 88, ao abrigo do Decreto 797/76, e reserva vinte e seis para funcionários. As restantes podem candidatar-se todos os cidadãos nacionais que residam ou trabalhem no concelho de Beja, maiores ou emancipados, cujos agregados familiares não auferam rendimentos superiores a:

- 1 Pessoa = 14 250\$00; 2 Pessoas = 17 100\$00;
- 3 Pessoas = 21 375\$00; 4 Pessoas = 22 800\$00;
- 5 Pessoas = 25 650\$00; 6 Pessoas = 27 300\$00;
- 7 Pessoas = 29 925\$00; 8 Pessoas = 31 920\$00;
- 9 Pessoas = 33 345\$00.

Os questionários para habilitação ao concurso devem ser preenchidos na Câmara Municipal de Beja, onde serão prestados todos os esclarecimentos, nas horas normais de expediente.

## Câmara de Almada desmente boato

Em comunicado à população a Câmara Municipal de Almada afirmou recentemente que é absolutamente falso que tenha criado ou pense vir a criar qualquer taxa sobre os lixos.

No seu comunicado a Câmara apela a toda a população no sentido de colaborar na divulgação deste desmentido, de forma a combater o boato sobre «a taxa de recolha e transporte de lixos», o qual só pode ser veiculado por pessoas que procuram lançar a confusão servindo interesses contrários aos do nosso povo.

## Azervadinha já tem creche

Empenhada em resolver os problemas mais sentidos pela população, a Câmara Municipal de Coruche conseguiu arranjar as verbas necessárias à construção de uma creche e jardim infantil na Azervadinha.

A creche, já em funcionamento, dispõe de pessoal técnico indispensável para assistir às crianças, mas luta ainda com a falta de transporte dos seus pequenos utentes. O problema foi colocado ao Ministério dos Assuntos Sociais e aguarda-se ainda uma resposta.

A população da Azervadinha espera que o MAS, que contribuiu com um subsídio de trezentos contos para a creche, auxilie agora a criar as condições para que as crianças a possam utilizar.

## Nomes de fascistas nas ruas de S. Paio de Oleiros

Em comunicado a APU recentemente divulgado os democratas de S. Paio de Oleiros manifestam o seu vivo repúdio pela (re)colocação numa rua daquela localidade de uma placa de bronze com o nome do Presidente da Câmara da Feira no tempo do fascismo.

Como se salienta no comunicado do «Povo Unido» tal acto, a que assistiram elementos da Junta de Freguesia, não só é ofensivo para população como também manifestamente ilegal, dada a deliberação anterior da Câmara Municipal em não atribuir às ruas nomes de pessoas ainda vivas.

Esta decisão da Câmara esteve, aliás, na origem da retirada da primeira placa com o nome do ex-presidente fascista.

A Junta de Freguesia de S. Paio de Oleiros e a respectiva Assembleia decidiram, no entanto, ignorar pura e simplesmente os mecanismos legais e recolocar a placa. Assim se vê, sem lugar a dúvidas, como as forças da reacção respeitam a legalidade... fascista.

## Câmara de Almada racionaliza consumo da água no concelho

Tendo em conta as carências de água actualmente existentes para exploração na Península de Setúbal, os problemas inerentes ao estado lastimoso em que o fascismo deixou toda a rede de distribuição de água e que tendem a agravar-se no futuro, a Câmara Municipal de Almada decidiu racionalizar a distribuição de água naquele concelho.

Assim, e considerando a flagrante injustiça que representa a existência no concelho de inúmeras pessoas que não têm sequer água para beber, enquanto outras se dão ao luxo de ter piscinas, que frequentemente enchem e cujo consumo inevitavelmente prejudica o abastecimento dos outros consumidores, o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados do município deliberou não fornecer água para abastecimento de piscinas particulares.

Ao tomar tal decisão a Câmara avisa que aos municípios que incompreensivelmente não acatem o apelo contido na deliberação, mostrando assim falta de respeito pelo seu semelhante, será suspenso o fornecimento de água.

Para o cumprimento desta medida a Câmara conta com o apoio das Juntas de Freguesia, Comissões de Moradores e da população em geral, para além, obviamente, da fiscalização rigorosa efectuada pelos Serviços Municipalizados.

## Câmara de Oeiras adjudica planos a Cooperativas de Habitação

A Câmara Municipal de Oeiras decidiu recentemente adjudicar os planos gerais e de pormenor de cinco Cooperativas de Habitação Económica do Concelho de Oeiras.

As adjudicações atingem valores que totalizam cerca de dois mil e duzentos contos, verba para a qual vai ser solicitada participação estatal.

Durante a mesma reunião a Câmara de Oeiras deliberou ainda adjudicar empreitadas de reparação de arruamentos em todo o concelho, no valor global de trinta e quatro mil contos.

Desta forma vão ser reconstruídas ou pavimentadas ruas na Amadora Oriental (7007 contos) e Ocidental (7538) e ainda nas Freguesias de Paço de Arcos, Barcarena, Camaxide, Oeiras e em Vila Fria.

# A gestão que é criticada pelos vereadores socialistas

Durante o ano e meio decorrido desde a tomada de posse da Câmara democraticamente eleita até à demissão dos vereadores do PS e PPD, importantes obras de fundo se realizaram em Évora.

Podemos começar por referir o abastecimento de água à cidade, que em fins do próximo ano deverá estar totalmente concluído.

Quando em Janeiro de 1977 a Câmara foi instalada, a 1.ª fase daquela obra (que deveria ter ficado pronta em 1976) não havia chegado sequer a meio. Instaurando um inquérito aos dois empreiteiros responsáveis, aplicando pesadas multas e forçando o prosseguimento do trabalho, a Câmara conseguiu que a 1.ª fase da obra fosse concluída.

Lançada a conduta principal, havia que passar à 2.ª fase. Malgrado os esforços desenvolvidos, só mais de um ano depois se conseguiu a aprovação do respectivo projecto.

Mas Évora terá, no final de 1979, o seu abastecimento de água regularizado. No capítulo dos esgotos, com que a Câmara igualmente se preocupou, a cidade terá os seus problemas resolvidos ainda este ano, quando em Dezembro ficar concluída a estação de tratamento.

Mas onde a acção da Câmara de Évora mais se distinguiu, durante a gestão dirigida pela APU, foi certamente no âmbito da habitação e urbanismo.

Duma forma exemplar, foram entregues pelos Serviços Municipais de Habitação 479 fogos, estando ainda a ser distribuídos mais 70 pré-fabricados. Estão em construção 136 fogos e, dentro de três meses, iniciar-se-á a construção de outros 850, na chamada Zona de Expansão Oeste de Évora.

Na hora das Figueiras encontram-se em acabamento

64 fogos e mais 144 vão começar a ser construídos.

Para realizar as obras já indicadas a Câmara adquiriu, por negociação amigável, 45 ha de terreno na Zona de Expansão. O respectivo Plano de Urbanização destas parcelas foi feito pelo arquitecto Siza Vieira e aprovado (não obstante os vereadores socialistas não gostarem do referido arquitecto, por ser progressista) com louvor pela Direcção-Geral de Planeamento.

Segundo dados fornecidos pela Câmara Municipal de Évora o número de fogos em construção ainda este ano totalizam cerca de 1800.

Para a autoconstrução foram cedidos, em direito de superfície, 45 lotes de terreno e outros 300 vão ser cedidos.

O Plano Geral de Urbanização, por outro lado, começou a ser estudado em Fevereiro do corrente ano, tendo a Câmara aprovado já algumas propostas de medidas preventivas apresentadas pelos responsáveis por aquele trabalho.

Para a urbanização dos bairros clandestinos, o município criou o Gabinete de Recuperação de Áreas Clandestinas, ainda em 1977, que já executou planos de pormenor para dois bairros e está a executar mais outros dois.

Sempre por iniciativa da APU, foram adquiridos 75 ha de mata em torno da estação de tratamento de água, junto à albufeira do Degebe, para lançamento de um parque municipal de recreio, turismo e veraneio.

Para este parque — que só dentro de alguns anos se tornará realidade — existe já um pré-projecto elaborado pelo Instituto Universitário de Évora que inclui um motel, casas para férias de trabalhadores, locais para pesca e remo, bem como a construção de uma ilha.

O estudo da arborização apropriada está também a ser feito.

Com a preocupação de corresponder às carências de árvores na cidade de Évora, foi criado um viveiro municipal em terrenos da Câmara.

## Descentralização de poderes e iniciativas populares

O apoio e dinamização da iniciativa popular é uma característica constante da gestão da APU.

Em Évora, onde as verbas disponíveis sempre escassearam, o trabalho voluntário das populações permitiu resolver diversos problemas, quer nos bairros periféricos da cidade quer também, nos últimos tempos, em algumas freguesias rurais. Essa valiosa contribuição, em trabalho, máquinas e materiais cedidos por empresas e particulares, está estimada em mais de seis mil contos.

Assim se arranjaram ruas e se abriram outras, se fizeram pontões e colocaram bicas, postes eléctricos, se construíram cabinhas telefónicas e sanitários públicos, se caíram igrejas e edifícios de juntas de freguesia.

Levar as juntas de freguesia a assumir um papel activo na resolução dos problemas locais foi outra das constantes da política proposta pela APU na Câmara de Évora.

Reunindo periodicamente com os presidentes de junta, os vereadores da APU defenderam a sua participação na aprovação dos critérios de distribuição de verbas, o que foi conseguido. Em relação à delegação de poderes, foram também os vereadores do «Povo Unido» que levaram a Câmara a aprovar que as juntas pudessem executar obras de conservação e obras novas até 50 contos, sem necessidade de autorização,

bem como a executar as obras do Plano participadas pelo Estado, continuando a caber ao município mas fazendo reverter para as juntas toda a participação recebida.

Por outro lado, embora este ano tivessem sido reduzidas as verbas recebidas do Governo, a Câmara aumentou as verbas distribuídas às freguesias o que, obviamente, aumentou a sua capacidade de resposta.

As relações com o pessoal da Câmara não foram descuidadas pelos vereadores da APU que, desde o início, remeteram sistematicamente à Comissão de Trabalhadores todos os assuntos respeitantes ao pessoal.

Desta forma, não só se contribuiu para dinamizar aquela Comissão como se criaram condições para evitar conflitos e resolver rapidamente situações de injustiça.

Assim se acabou, por exemplo, com a existência de pessoal eventual, a partir dos decretos de reclassificação; se passou a usar um camião da Câmara para transporte dos trabalhadores que vivem longe da cidade; se destacou um vereador para acompanhar as questões de pessoal; etc., etc.

Por iniciativa da APU os trabalhadores da Câmara podem igualmente frequentar cursos de alfabetização.

Decerto muito mais haveria que dizer da gestão do município de Évora, presidido por um comunista e dinamizado por homens para quem o bem-estar da população está acima dos interesses partidários e pessoais. O que se disse, porém, dá bem uma imagem do que foi ano e meio de trabalho. Dá também bem a imagem do tipo de gestão que os vereadores socialistas criticam.

## O MARXISMO LENINISMO SEMPRE ACTUAL

UMA COLEÇÃO DE TEXTOS FUNDAMENTAIS, EM VERSÃO INTEGRAL, TRADUZIDOS RIGOROSAMENTE, E ACESSÍVEL A TODOS PELO SEU BAIXO PREÇO

**VOLUMES PUBLICADOS:**

- TRABALHO ASSALARIADO E CAPITAL — KARL MARX ..... 30\$00
- A DOENÇA INFANTIL DO COMUNISMO
- O RADICALISMO DE SOLIERDA — V. LENINE ..... 50\$00
- O IMPERIALISMO, FASE SUPERIOR
- DO CAPITALISMO — V. LENINE ..... 50\$00
- DO SOCIALISMO UTOPICO AO SOCIALISMO CIENTIFICO — F. ENGELS ..... 25\$00
- O SOCIALISMO CIENTIFICO — K. MARX, F. ENGELS, V. LENINE ..... 30\$00
- MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA — K. MARX E F. ENGELS ..... 30\$00
- O SOCIALISMO CIENTIFICO — K. MARX, F. ENGELS, V. LENINE ..... 30\$00
- DUAS TÁCTICAS DA SOCIAL DEMOCRACIA
- NA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA — V. LENINE ..... 60\$00
- PRINCÍPIOS BÁSICOS DO COMUNISMO — F. ENGELS ..... 20\$00
- QUE FAZER? — V. LENINE ..... 80\$00
- UM PASSO EM FRENTE, DOIS PASSOS ATRAS — V. LENINE ..... 60\$00
- TESES DE ABRIL V. LENINE ..... 40\$00
- O DIREITO DAS NAÇÕES A AUTODETERMINAÇÃO — V. LENINE ..... 40\$00

edições Avante!

**BIBLIOTECA DO MARXISMO-LENINISMO**

**AGORA À VENDA**

**«A CATÁSTROFE QUE NOS AMEAÇA E COMO COMBATE-LA» — V. I. LENINE**

Preço 40\$00 a distribuição

# A FORMAÇÃO IDEOLÓGICA TAREFA DE TODO O MILITANTE

"Dialogar com os trabalhadores significa levar à prática uma política real de defesa dos seus interesses. Ouvir os trabalhadores significa ter em conta as suas reivindicações e experiência, o seu patriotismo, em todas as questões que directamente lhes diga respeito." (Editorial do Avante!, 31/8/78)

Logo após o 25 de Abril, a atitude das forças do grande capital, nacional e estrangeiro, foi de expectativa atenta, a que se seguiu uma prática de intensa sabotagem económica procurando criar o caos e o estranhamento económico de Portugal, tentando assim fazer retroceder o processo revolucionário. A essa acção se opuseram as massas trabalhadoras, com determinação, serenidade e patriotismo. Denunciando e desmascarando essas práticas, impondo seriedade e justiça à gestão das empresas, apresentando alternativas correctas de reconversão, empenhando-se na luta em defesa dos interesses do povo português e da economia nacional, os trabalhadores portugueses demonstraram que o futuro tem que ser construído com eles. Ao longo dos cinco primeiros Governos provisórios a acção legislativa progressista e o diálogo entre trabalhadores e governo conducente à consolidação e desenvolvimento da Revolução de Abril, saldaram-se com conquistas que os trabalhadores, as massas laboriosas, todos os que querem consolidar o regime democrático e garantir a independência nacional têm defendido e continuarão a defender.

Com o VI Governo provisório inicia-se uma política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista, política continuada e intensificada pelos I e II Governos constitucionais, e profundamente expressa no programa do Governo Nobre da Costa. Abrem-se as portas ao capital nacional e internacional, ataca-se a Reforma Agrária tentando reconstruir o poder dos latifundiários, desintervencionam-se empresas recuperadas pelos trabalhadores devolvendo-as

ao patronato sabotador, substitui-se o diálogo com os trabalhadores pela defesa dos interesses do grande capital, submete-se o país económica e politicamente ao imperialismo, agrava-se a situação económica dos trabalhadores e das outras camadas laboriosas.

Neste enquadramento tem particular relevância a actuação das multinacionais, instaladas em Portugal, que o fascismo fizera campo aberto à desenfreada exploração do grande capital monopolista nacional e internacional, as multinacionais assumem, após o 25 de Abril, o papel de ponta de lança de sabotagem e de desestabilização económica, de divisionismo dos trabalhadores. É importante, é indispensável que se conheça essa actuação, e paralelamente, o que nesse sector fizeram e continuam a fazer os trabalhadores.

A acção das multinacionais, a sua fúria de expectativa, primeiro, de sabotagem e, posteriormente, de contra-ofensiva, o ataque aos trabalhadores e ultimamente o aproveitamento do apoio dado pelo VI Governo provisório e pelos I e II Governos constitucionais, tudo isso representa uma das formas de ataque do imperialismo contra a Revolução portuguesa. O estudo de um exemplo concreto e extraordinariamente esclarecedor foi agora publicado por Edições Avante!, na sua colecção **Dossier: 25 de Abril: Resposta ITT.**

O Grupo ITT-Portugal é constituído por sete empresas: Standard Eléctrica, SARL; ITT-Semicondutores; Rabor-Construções Eléctricas, SARL; Hotéis Sheraton de Portugal, SARL; Oliva Comercial, SARL; Oliva - Indústrias Metalúrgicas,

SARL; Imprimarte - Publicações e Artes Gráficas, SARL.

Neste **Dossier** começa-se por historiar a implantação da ITT em Portugal, ficando bem patente os seus porquês: salários baixíssimos, intensa repressão dos movimentos reivindicativos dos trabalhadores pelo fascismo, porta escancarada para uma intensificação da exploração, e convívio total do regime fascista em todas as formas de aumento de lucros. Mas o fundo deste livro é a actuação da ITT após o 25 de Abril. Ali está em toda a sua dimensão a sabotagem económica à recém-instaurada democracia portuguesa; a sub-facturação, a desistência de encomendas, a desestabilização interna das empresas, os despedimentos, etc. Ali está ainda mais um exemplo do que foi corrente após o 25 de Abril, o vir ao de cima toda uma má gestão anterior que só podia sobreviver à custa dos vultosos favores da banca e do Estado. Mas o que também ali está bem patente, bem documentado e fundamentado é a acção dos trabalhadores, defendendo intransigentemente os seus interesses, defendendo com firmeza e alternativas sérias que aquelas unidades produtivas fossem postas ao serviço do povo e do país; através de uma série de documentos se pode avaliar o que foi a acção dos trabalhadores, reforçando a sua unidade, mantendo um constante diálogo com os órgãos do poder na procura de soluções correctas para a adequada recuperação e reconversão das empresas sabotadas. Diálogo que teve como uma das consequências mais válidas a intervenção do Estado na Rabor o que levou a uma espectacular e sólida recuperação da empresa, demonstrada pelos resultados de 1977.

**Dossier - 25 de Abril: Resposta ITT** é um estudo de primordial importância. É um testemunho vivo e concreto da capacidade criadora dos trabalhadores, da sua determinação e patriotismo na resolução dos graves problemas nacionais, da sua elevada consciência de classe.

No 2.º aniversário da intervenção do Estado na Rabor, a Comissão de Iniciativa dos Trabalhadores da Rabor editou um Manifesto que termina com este convite:

"Os trabalhadores da Rabor vão festejar esta data. Vão abrir as portas da sua fábrica no dia 18, sexta-feira e receber de braços abertos todos aqueles que queiram conhecer a realidade económica da nossa empresa, fruto de dois anos de luta, de unidade e de sacrifício, contrariando a política de recuperação capitalista em curso, que só às forças da direita e ao imperialismo interessa."

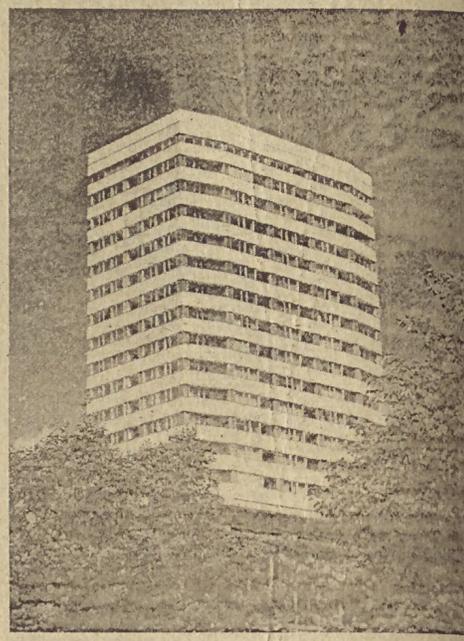
"Ao fim de dois anos de gestão democrática, alcançaram-se resultados que confirmam amplamente, que só com os trabalhadores e não contra eles pode ser vencida a crise económica e transformar o sector público e intervencionado num sector próspero e determinante da vida económica nacional." (Novembro de 1977)

**25 de Abril: Resposta ITT** é um **Dossier** da luta dos trabalhadores portugueses, mas é simultaneamente um apelo aos trabalhadores e a todos os democratas para a unidade e acção comum na defesa das liberdades e das outras grandes conquistas da Revolução, na consolidação do regime democrático e na garantia da independência nacional.

# Temas vários



Łódź, a segunda cidade da Polónia, mantém nas ruas os vestígios da sua história



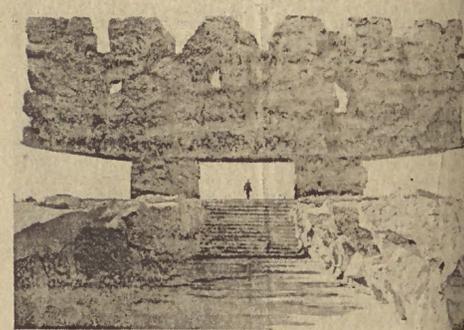
Varsóvia, arrasada pelos nazis, é hoje uma das cidades mais modernas da Polónia

# Sete dias de contacto com o socialismo na Polónia - 1

Os factos são, como é sabido, o pão nosso do jornalista. Mas estabelecamos desde já uma diferença: não entre os factos, mas entre quem os escolhe. Uma mulher que vende sacos de plástico por sua conta numa rua de Varsóvia e pede por eles um preço que o turista considera exorbitante pode servir à imprensa burguesa para subir às nuvens da especulação e do escândalo do lucro privado num país socialista. O jornalista da imprensa operária, que o cantor pop pintado no saco não atrai sobremaneira, prefere registar os preços da grande loja ao pé para os comparar com os que por cá se praticam. E quem diz preços diz o resto, diz a realidade polaca.

tecios polacos tiveram de enfrentar uma tarefa gigantesca: reconstruir a forma urbanística do país quase a partir do começo.

A voz comovedora de Maria Casares numa montagem cinematográfica com documentos deixados pelo invasor nazi e que data dos primeiros anos da reconstrução de Varsóvia, lembra-nos, num edifício reconstruído da parte velha da capital, o que foi a besta nazi e a resposta que teve de um povo a que só tinham deixado as mãos. "Varsóvia, Apesar de Tudo..." é bem um sinal de como a capital da Polónia é um símbolo nacional da resistência ao invasor nazi, um



Monumento às vítimas dos crimes do fascismo hitleriano, em Majdanek, perto de Lublin

### Primeiro relance

Instalam-me no Klonowa. O conforto é justamente o necessário para quem trabalha. No entanto, sem outra razão que não seja eu ser convidado do jornal do Partido, verifico que vou comer e dormir durante uma semana no hotel do Conselho de Ministros. O facto é de notar porque é característico da hospitalidade polaca e porque a sopa de tripas era excelente cá em baixo no restaurante.

O primeiro dia de Varsóvia começa à chuva e com 5 graus num termómetro que se esqueceu do Verão. Como o programa do "Trybuna Ludu" para os jornalistas e delegados estrangeiros à sua Festa anual, nos deixa umas horas por nossa conta, percorremos algumas lojas à procura de um agasalho, um disco, um brinquedo.

Os preços são nitidamente inferiores aos de Portugal. As diferenças são tão claras, tendo em conta o salário médio bastante superior na Polónia, que fazendo para o zloty um câmbio por alto de um escudo e meio, poupamos nesses três artigos cerca de 400 escudos. É obra que nos prepara para ver melhor a cidade com a gabardina que os 35 graus de Lisboa nos fizera esquecer.

O programa do jornal "Trybuna Ludu" começa às 3 da tarde com um filme de Wajda. Conhecido em todo o mundo, presente em todas as histórias de cinema como um clássico, o grande realizador polaco de "Canal" e "Cinzas e Diamantes" dá-nos a ver "Terra Prometida". Embora um tanto irregular, para o meu gosto, o filme é um fresco impressionante nos moldes do melhor cinema actual (até no sexo e na violência) sobre a passagem da indústria têxtil de Lodz (que os polacos pronunciam Uuch) para as mãos dos novos barões nacionais, em detrimento de alemães e judeus, por meados do século passado. Apaixonante e rigoroso, na história de amor e no papel da classe operária, dos senhores da terra e dos grandes industriais na luta de classes que então decorria, "Terra Prometida" é como que a introdução à visita a Lodz, que faremos no dia seguinte e onde encontraremos os cenários verdadeiros nomeadamente o da fábrica têxtil que

Wajda aproveitou para o seu filme.

O primeiro dia em Varsóvia, depois do curto relance sobre a cidade velha e pela história lancinante que ela contém,

### Do nosso enviado especial ALBANO LIMA

depois de uma homenagem singela aos mortos da II Guerra Mundial (passaria no dia seguinte o aniversário do seu início) o primeiro dia em Varsóvia, onde cada pedra lembra um dos combates mais sangrentos contra o fascismo hitleriano, terminaria com uma recepção do "Trybuna Ludu". Viriam então as primeiras informações sobre um país onde a construção do socialismo, com os seus êxitos e dificuldades, leva a marca de um povo que o sistema capitalista e os seus regimes assinalaram com milhões de mortos, com guetos e outros crimes que nenhum povo do mundo poderá esquecer.

### Na rua

Vemos Lodz na rua e no cinema. A imagem só acrescenta a comodidade da sala à beleza transparente da nova arquitectura, também patente em Varsóvia, com os seus imensos espaços verdes, as suas árvores de séculos, as ruas como túneis de sombra sob um arvoredo denso e protector. Cidades onde a sensação de riqueza é permanente. Mas cidades também onde o homem se sente em casa.

O filme informa-nos. Em 1945, os polacos viram-se na necessidade de reconstruir o seu país. Uma nova destruição vinha juntar-se a muitas outras na História da Polónia. Mas uma destruição destas nunca se virá em consequência da II Guerra Mundial e da ocupação nazi mais de 300 mil edifícios nas cidades e mais de 400 mil nos campos foram reduzidos a escombros. Varsóvia, a capital do país, foi praticamente arrasada. Os bairros históricos do centro de Gdansk, Szczecin, Wrocław, Lublin, Poznan e dezenas de outras cidades, classificadas como monumentos históricos, jaziam em ruínas. Os arqui-

local onde a nacionalidade se confunde com a força e a coesão do socialismo.

### Mas hoje...

Mas hoje, os frutos do esforço aí estão ao primeiro golpe de vista do visitante desprevenido, que dá a sua primeira volta por Varsóvia, por Lodz e outras cidades polacas. Deixando para trás os monumentos erguidos a esse

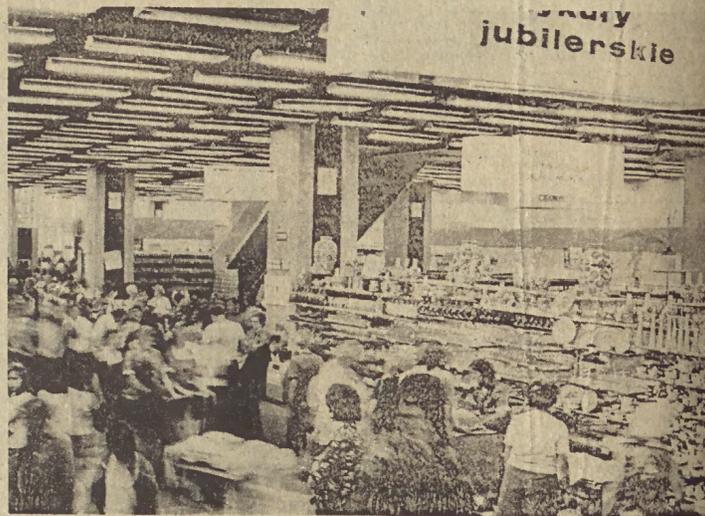
depois aqui a mínima sombra. Um baloiço, uma creche centenas de crianças, entre prédios imensos, "mas harmoniosos no seu conjunto atraem os olhos do visitante e deixam-lhe uma impressão de mundo novo, que se confirmará, mais tarde, em contacto com as realidades do Plano e designadamente com os êxitos surpreendentes da indústria da construção civil na Polónia.

### Contam-se por milhões

A resolução do problema da habitação prevê a construção de mais de 7 milhões de novos alojamentos de 1971 a 1990.

oficiais, o ritmo de crescimento da construção cooperativa de habitações na Polónia não tem precedentes "nem" equivalentes nos outros países. Na estratégia de desenvolvimento intensivo do país, tanto no que respeita à política económica como à política social, o crescimento da construção de habitações foi reconhecido como um dos objectivos prioritários, que deu impulso à evolução de toda a economia.

Mas o socialismo não se limita a construir. Em 1975, as cooperativas de habitação dispunham de 74 casas de cultura, de 998 clubes e outros locais de convívio e diversão,



Lojas modernas e bem fornecidas não faltam na Polónia

esforço e ao sangue que custou, observamos como ele prossegue com um heroísmo diferente, com o trabalho diário que transparece nestes bairros novos que respondem a um plano rigoroso e vasto onde a criança, o homem do futuro, tem um lugar privilegiado. Não há prédio sem um espaço verde com uma área muitas vezes maior que a da própria construção. A desumanidade do lucro capitalista na construção de habitações não

Neste programa de vinte anos, de que grande parte já está realizado, o papel principal pertence às cooperativas de habitação, que representam uma tradição rica de tradições progressistas e estreitamente ligada ao movimento operário polaco e é hoje uma organização económica plenamente integrada, a par de todos os sectores fundamentais da economia socialista.

### Segundo informações

de 615 oficinas polítecnicas, de 278 bibliotecas, de 8095 terrenos de jogos e de desporto.

O crescimento constante dos recursos e das condições favoráveis de desenvolvimento em todas as direcções permitem às cooperativas de habitação programar e modelar o seu trabalho de modo a que os seus êxitos sirvam o melhor possível o conjunto da sociedade socialista.

**DOSSIER**  
**25 de Abril**  
**Resposta ITT**

**STANDARD ELÉCTRICA SHERATON, IMPRIMARTE OLIVA INDÚSTRIAS OLIVA COMERCIAL RABOR**

A actividade da ITT espelha o carácter mais agressivo e revanchista do imperialismo. A sua actuação em Portugal comprova-o plenamente.

PREÇO 120\$000

# VIAGENS À URSS COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Com visitas: Moscovo, Kiev, Leninegrado, Volgogrado, Riga e outras cidades.

Partidas: 28 de Outubro e 4 de Novembro

Organização da ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS

sede nacional: RUA DE S. CAETANO/N.º 30/LISBOA 3  
Tel. 60 11 89/60 10 99

### FEIRA POPULAR

Sexta-feira dia 22 pelas 21 h.

No stand das edições Avante!

Lançamento do disco **QUEM CALA, CONSENTE** Com a presença do autor **JOSÉ JORGE LETRIA**

A venda **Militante**

BOLETIM DE ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Neste número: O reforço do Partido esteio fundamental para a defesa da democracia • Sobre a evolução dos efectivos do Partido no Norte • Métodos e estilos no trabalho da direcção • 1.ª Assembleia da célula do PCP da Unidade Colectiva de Produção Agrícola "Unidade Trabalhadores" • A Festa do "Avante!" de 1978. A maior festa popular do Portugal democrático • Sobre o trabalho do Partido nas zonas difíceis • Ainda sobre a renovação dos cartões • É necessário continuar a aprofundar a discussão dos problemas de organização • Uma organização local do PCP na zona da Reforma Agrária • Como se organizou a célula do Partido numa cooperativa • Célula no local de trabalho: o caminho a seguir • As mulheres participam cada vez mais na vida nacional • Comunicado do Comité Central

Semana

13 Quarta-feira

1923 — Golpe de Estado reacionário, em Espanha, do general Primo de Rivera
A Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), da Nicarágua, pede ao «Grupo dos Doze» que faça parte de um governo provisório no país...

Angola e Moçambique: unidade reforçada

Dois importantes encontros consecutivos entre dirigentes de Angola e Moçambique, atestam do estreitamento de laços entre dois povos que ontem combateram juntos o domínio colonial, e hoje lançam simultaneamente as bases do socialismo.

Em Luanda, nas conversações realizadas entre 3 e 5 de Setembro, foi assinado um acordo de cooperação, visando o integral aproveitamento dos recursos e potencialidades dos dois países...



Samora Machel e Agostinho Neto: o símbolo da solidariedade entre dois povos e dois Estados, irmanados na luta comum contra o imperialismo e por um futuro socialista.

luta comum e a plataforma fundamental do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário — como base da unidade entre os dois povos...

Nicarágua e Irão: luta de massas contra a opressão

O silêncio imposto por Somoza é impotente para sufocar os ecos da batalha do povo da Nicarágua contra o ditador. León, a segunda cidade do país, fora bombardeada com mísseis...

OS combates prosseguem em múltiplas cidades do país, unindo os combatentes sandinistas e as populações, apesar de Somoza ter afirmado: «foi dominada a insurreiçao de quatro dias»...

A amplíssima frente de contestação a Somoza abarca sectores não só heterogêneos mas mesmo antagónicos. Há manobras visando a instauração de socialismo sem Somoza.

14 Quinta-feira

1959 — A estação automática interplanetária soviética «Luna 2» alcança a superfície da Lua
O presidente francês Giscard d'Estaing e o chanceler da RFA, Helmut Schmidt, encontram-se em Aix-La-Chapelle para debater problemas acerca de um projectado sistema monetário europeu...

Etiópia, quatro anos depois: Revolução e solidariedade

Addis Abeba foi, há quatro dias, centro de dois acontecimentos cuja simultaneidade simboliza a íntima ligação entre o processo revolucionário mundial e o processo revolucionário em cada país...

O dia 12 de Setembro ficou marcado por profundas manifestações de alegria, de entusiasmo, pela clara participação popular, na festa, como na batalha pela criação das bases da futura sociedade socialista...

Base indispensável do país livre que hoje se constrói onde ontem o «rei dos reis» somava fortunas colossais e centenas de milhares de camponeses pereciam de fome.

Solidariedade com os povos de África e do Médio Oriente
Cerca de 350 representantes de governos, movimentos de libertação nacional, partidos, organizações nacionais, internacionais e regionais participaram na Conferência de Solidariedade de Addis-Abeba...

A Conferência aprovou uma importante Declaração Final, em que são realçados como pontos fundamentais: O apoio à luta dos povos africanos e árabes contra o imperialismo, o colonialismo...

15 Sexta-feira

1931 — O governo de Republicanos de esquerda e Socialistas promulga a Reforma Agrária, em Espanha
O governo da RFA, que se arvora em paladino da luta antiterrorista e que, a pretexto dessa luta, toma medidas cada vez mais antidemocráticas...

Saudação do PCP

O camarada Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, enviou à Conferência Internacional de Solidariedade com a luta dos povos africanos e árabes contra o imperialismo e a reacção, realizada em Addis Abeba, a seguinte mensagem: «O Partido Comunista Português saudamos calorosa e fraternalmente os delegados à Conferência Internacional de Solidariedade com a luta dos povos africanos e árabes contra o imperialismo e a reacção, reunida em Addis Abeba, capital da Etiópia Socialista»...

valiosa para o avanço da luta dos povos árabes e africanos contra o imperialismo, o colonialismo e o neocolonialismo, o sionismo, o racismo e o apartheid. O PCP expressa a sua firme confiança em que os povos e as forças revolucionárias, democráticas e patrióticas de África e do Médio Oriente, contanto com a solidariedade dos povos socialistas e das forças progressistas do mundo inteiro, conseguirão banir para sempre dos seus países o imperialismo conquistando a plena independência, a democracia, o progresso social e a paz.

Camp David: que «paz»?

Camp David vem na senda dos encontros em Jerusalém ocupada, no Cairo, em Ismailia, Washington, Salzbourg, Leeds, Alexandria. Camp David vem na senda de 10 meses de negociações de «paz» em que se somaram fracassos do Egipto, e se agravou a situação nesta zona extremamente tensa.

Não se podem propriamente referir novidades. O acordo — realçado como conquista no mundo capitalista que, anteriormente, o tinha considerado vital — preconiza o estabelecimento de uma «paz» separada dentro dos termos preconizados por Israel. São estabelecidos prazos para uma sempre hipotética retirada das tropas sionistas do deserto do Sinai...

Com este passo dado dentro do esquema da política imperialista de conversações separadas, evitando um debate global dos reais problemas do Médio Oriente, Washington prossegue as suas diversificadas e ameaçadoras manobras: a conquista do apoio oficial — até agora negado — dos chamados países árabes «moderados» em particular a Arábia Saudita e a Jordânia; a concretização de um plano de «parceria tripartida» que, mantendo a Cisjordânia e a Faixa de Gaza sob domínio militar de Israel, entregaria a responsabilidade de sectores como o ensino e passaportes à Jordânia e a gestão dos assuntos internos aos palestinianos — um plano absurdo e que não conta naturalmente com o apoio dos palestinianos, que tão pouco foram consultados; a criação de um bloco militar na região, baseado em tropas americanas que, a pretexto de garantir a paz, funcionariam como força repressiva contra o movimento progressista...

O que se passou em Camp David, as manobras de falsa paz que prosseguem, inserem-se num contexto em que jogam múltiplos factores. A política de Israel não se circunscreve — longe disso — aos acordos arrancados à política capitulacionista de Sadat. Israel mantém um clima de tensão permanente no Líbano, intervindo militarmente, ocupando território deste país, quer de forma directa, quer através do decisivo apoio às milícias cristãs de direita. Medidas provocatórias de reforço de posições nos montes Golan, foram recentemente tomadas a pretexto de prevenir «qualquer eventualidade» na fronteira com a Síria. A colonização das terras árabes ocupadas é uma constante da política de Tel-Aviv: ampliam-se as colónias para-militares nas zonas ocupadas, são feitos grandes esforços para a «integração» económica dos colonatos em relação a Israel. Ainda no dia 28 de Agosto último foram lançadas as bases de um novo colonato, nos montes Golan. Desde o ano da ocupação, em 1967, foram criados mais de cento e vinte colonatos — nas zonas onde são erguidos estes colonatos, as populações são expulsas pelos ocupantes, as casas e os bens arrancados aos árabes que anteriormente aí viviam. É desencanaada uma rapina planificada dos recursos naturais: o petróleo hoje extraído da península do Sinai cobre um terço das necessidades de Israel.

16 Sábado

1944 — As tropas soviéticas entram em Sofia. A Bulgária liberta-se do ocupante nazi
O senador oficialista «dissidente» e banqueiro, José de Magalhães Pinto, renuncia à sua candidatura independente à presidência do Brasil e admite que apoiará o candidato oficial, general João Baptista de Figueiredo...

Breves notícias

● Detenções em massa de comunistas, na Índia — No passado dia sete o Partido Comunista da Índia desencadeou uma semana de manifestações, como protesto contra a subida dos preços, o desemprego e a política antipopular do Partido «Janata», que detém o poder. A resposta governamental às gigantescas e ordeiras manifestações não se fez esperar e surgiu no estilo característico dos que se sentem encurrulados por interações justas — assim, mais de cem mil membros e simpatizantes do Partido Comunista Indiano foram detidos. Tal número é significativo e aponta para duas coisas: a grandiosidade das manifestações e a falta de escrúpulos dos governantes indianos em reprimir numa tão grande escala.

● Movimento sobre Porto Rico: vitória das forças do progresso — No passado dia 13 o Comité de Descolonização da ONU votou e aprovou uma resolução apresentada por Cuba e pelo Iraque pedindo a transferência total dos poderes para o povo de Porto Rico, para que este possa exercer livremente o direito à autodeterminação e à independência. A resolução foi aprovada por dez votos a favor, nenhum contra e doze abstenções. Porto Rico, dominado completamente pelos EUA através dum governo colonial, constitui um dos mais gritantes exemplos que reduzem a pó a hipócrida campanha dos «direitos humanos» conduzida pela administração Carter. Enquanto, por um lado, os monopólios norte-americanos instalam na ilha material excedente da 2.ª Guerra Mundial, já fora de serviço, impulsionando no país uma indústria ligeira retrógrada e servida por uma mão-de-obra barata (o que lhes proporciona lucros fabulosos e sem despesas), tal «industrialização» despojava os campos e aumenta mais o desemprego, o qual, desde há muitos anos, empurra milhares e milhares de porto-riquenhos para território dos EUA, onde engrossam as multidões dos superexplorados. Mas não se fica por aqui, a política dos «direitos humanos» dos EUA em relação a Porto Rico, Assoborbedo com milhares e milhares de desempregados porto-riquenhos dentro do seu próprio território, os quais ultrapassaram há muito as «necessidades» de mão-de-obra sempre barata e disponível, os EUA encetaram uma monstruosa operação de esterilização de mulheres que já atingiu, pelo menos, 200 000 mulheres — 2,3% da população feminina fértil. ● PCUS: uma democracia activa — O Partido Comunista da União Soviética começou recentemente a campanha de renovação de mandatos nas suas organizações de base, que funcionam nos locais de trabalho dos comunistas, dando execução à política e às decisões definidas no recente XXV Congresso do Partido, realzado em Fevereiro de 1976. Foram criadas 11 000 novas organizações de base do Partido após o XXV Congresso e o seu número total é, agora, de 401 000, agrupando 16,5 milhões de comunistas (no último Congresso eram 15,6 milhões). Os operários predominam no Partido e este continua a enriquecer-se com a entrada permanente dos melhores representantes da classe operária, o que demonstra que o Estado Soviético, nas novas condições de sociedade socialista avançada e com as tarefas da ditadura do proletariado ultrapassadas, não só se tornou o Estado de todo um povo, como o PCUS prossegue a sua linha de Partido da classe operária. hospital cairota Al-Abbasia, foi criada uma nova arma bacteriológica destinada às regiões do médio-oriente e África austral. A revelação é de um biólogo egípcio, antigo colaborador do laboratório. Tal arma destina-se a ser utilizada para disseminar vírus de largo espectro nessas zonas, desencadeando epidemias gigantescas, de consequências imprevisíveis. Tais experiências decorrem com a connivência do governo egípcio e sem qualquer controlo da parte deste. ● 14 de Setembro — Dia Internacional das Vítimas do Fascismo — A 14 de Setembro comemorou-se, em todo o Mundo, o dia internacional das vítimas do fascismo — todavia, trinta anos após a derrota do nazi-fascismo, os grãos envenenados dão ainda, num sítio ou outro, os seus frutos sinistros. De facto, com a tolerância das autoridades e o apoio financeiro dos monopólios existem actualmente, em cerca de 50 países capitalistas, grupos e partidos nazifascistas, grupos e partidos nazifascistas e organizações terroristas estreitamente ligados a serviços secretos ocidentais. As lições da luta contra o fascismo, a lembrança eterna dos milhões de homens que pereceram na última guerra e a consciência dos homens, exigem que ninguém fique de lado na luta por um Mundo em que não haja lugar para cruzes gamadas nem guerras.

17 Domingo

1939 — O Exército Vermelho entra na Polónia para defender as fronteiras da URSS face ao Exército nazi
Os participantes na Conferência Internacional de Adis-Abeba Contra o Imperialismo afirmam, no termo da reunião, uma Declaração Geral onde manifestam o seu apoio à luta dos povos africanos e árabes contra o imperialismo, o colonialismo, o neocolonialismo, o sionismo e o racismo, bem como o apoio à sua liberdade, independência e progresso social, económico e cultural.

18 Segunda-feira

1934 — Adesão da URSS à Sociedade das Nações
Terminam as conversações de «paz» para o médio-oriente em Camp David, com a assinatura de um acordo entre Sadat, do Egipto e Begin, de Israel, que nada resolve. ● Prosseguem os combates contra a ditadura de Somoza, na Nicarágua. ● Segundo decisão do regime racista da Rodésia, milhão e meio de negros, entre os 18 e os 50 anos, poderão ser «incorporados» nas forças armadas de Ian Smith para combaterem a Frente Patriótica.

19 Terça-feira

1956 — É fundado o PAIGC, em Bissau
Começam, em Nova Iorque, os debates da 33.ª Assembleia Geral da ONU. ● A Grã-Bretanha rejeita um plano de compromisso para um novo sistema monetário entre os membros da CEE. ● O Presidente cambiano Kenneth Kaunda acusa a Grã-Bretanha de enganar acerca das sanções do petróleo contra a Rodésia.

# Mensagens internacionalistas

A Festa do "Avante!" deste ano foi uma grande manifestação de solidariedade internacionalista, não só pela presença entre nós de numerosas delegações de partidos comunistas e operários irmãos e de movimentos de libertação nacional e dos respectivos órgãos centrais, mas também pelas dezenas de mensagens que outros tantos partidos e respectivos órgãos centrais enviaram à Festa dos comunistas portugueses.

## "Nhan Dan"

Assinada pelo camarada Hoang Tung, chefe de redacção do "Nhan Dan", órgão central do Partido Comunista do Vietname, recebemos a seguinte mensagem:

Lamentamos infinitamente não podermos participar, impedidos pela actual situação no nosso país. Desejamos à vossa Festa um grande êxito (...) e maiores vitórias no reforço da unidade de acção de todas as forças democráticas portuguesas pela paz, a democracia e o socialismo.

## "Die Wahrheit"

Para a Festa 1978 do "Avante!", órgão central do Partido Comunista Português, jornal dos trabalhadores do vosso país, enviamos-vos as nossas fraternais e calorosas saudações de combate — lê-se na mensagem enviada pelo colectivo do "Die Wahrheit", órgão central do Partido Socialista Unificado de Berlim Oeste, assinada pelo respectivo chefe de redacção, camarada Hans Mahle.

E mais adiante, afirma-se na mensagem do "Die Wahrheit": Estreitamente unidos no espírito do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, asseguramos-vos, queridos camaradas, a solidariedade fraterna de todos os colaboradores do "Die Wahrheit", órgão do Comité Central do Partido Socialista Unificado de Berlim Oeste.

## Partido Comunista Luxemburguês

Em nome do CC do Partido Comunista Luxemburguês e assinada pelo camarada René Urbany, presidente do Partido, recebemos uma

mensagem onde se pode ler: Desejamos êxito pleno à vossa grande festa, que será sem dúvida uma importante manifestação na vossa corajosa luta pelos interesses da classe operária, pela Paz, pelo socialismo. Nessa luta, que é também a nossa, asseguramos-vos a nossa fraternal solidariedade.

## Partido do Progresso e do Socialismo de Marrocos

Estamos convencidos que a vossa festa política, cultural e popular que reúne milhares de cidadãos portugueses vindos de todos os cantos do país para manifestarem concretamente o seu apoio e solidariedade ao "Avante!", será uma nova etapa no combate travado pelo partido irmão de Portugal pela consolidação das conquistas da revolução de Abril, pela defesa dos interesses das massas laboriosas portuguesas, pela solidariedade internacional dos trabalhadores — afirma-se na mensagem enviada pelo camarada Abdesslam Borquia, membro do "Bureau" Político

e secretário do CC, em nome do Comité Central do Partido do Progresso e do Socialismo, de Marrocos.

## SWAPO

Em mensagem assinada por Aaron Shihpo, responsável pelas relações internacionais da SWAPO, movimento de libertação da Namíbia, este movimento revolucionário, depois de referir o apoio que o nosso jornal desde sempre tem dado à causa da libertação da humanidade, lamenta não poder estar presente na Festa do "Avante!", para a qual, no entanto, deseja um grande êxito.

## Partido Progressista do Povo da Guiana

O Conselho Directivo de "Mirror" e o Comité Central do Partido Progressista do Povo da Guiana enviam as mais calorosas saudações à Festa anual do "Avante!" e desejam muitos e muitos mais anos de actividade com êxito, lê-se numa mensagem que nos foi dirigida pelo secretário internacional deste partido e director do seu órgão central, camarada Janet Jagan.

## "Tariq Al Shaab"

O director do órgão central do Partido Comunista do Iraque, camarada Abdul-Razzak Al-Safi, salienta na mensagem que nos enviou: Reafirmamos nesta ocasião a nossa resoluta solidariedade internacionalista para com a heróica luta travada pelo Partido Comunista Português na defesa das conquistas dos trabalhadores e das outras conquistas democráticas da Revolução de Abril. O vosso órgão, "Avante!", tem desempenhado nessa luta um papel de relevo que o tem tornado digno dos mais altos tributos.

## "Morning Star"

O director do "Morning Star" (órgão do Partido Comunista da Grã-Bretanha), camarada Tony Chater, diz-nos na mensagem que nos enviou: Na nossa luta comum pela paz e o socialismo, os nossos jornais têm um papel crucial a desempenhar. Porque a batalha das ideias é absolutamente essencial para o triunfo do socialismo e para

o desenvolvimento da luta de classes que atinja esse objectivo.

## "Haravgi"

Numa mensagem em que lamenta não poder estar presente na nossa Festa em virtude da actual situação no seu país, o camarada Georgios Savvides, director do "Haravgi", órgão do Partido Progressista do Povo Trabalhador de Chipre (AKEL) acentua a determinado passo: Expressamos a nossa solidariedade para com a luta do vosso povo e saudamos calorosamente o "Avante!" por estar sempre na vanguarda dessa luta.

## "An-Nida"

Afirmando a nossa solidariedade para com o vosso jornal e o vosso Partido, estamos convencidos que a vossa Festa será, como é hábito, uma ocasião em que se reflectirá a solidariedade do vosso Partido, da vossa classe operária e do vosso povo para com a dura luta que trava o nosso povo libanês e o seu movimento nacional, incluindo

o Partido Comunista Libanês, contra o "complot" das forças fascistas, de Israel, da reacção árabe e do imperialismo americano, "complot" que visa o desmembramento da nossa pátria, a sua submissão à dominação fascista e a liquidação do problema do povo palestino.

Este um extracto da mensagem que nos foi enviada pelo Comité de Redacção do "An-Nida", órgão central do Partido Comunista Libanês.

## Partido Africano da Independência

Em nome do CC do Partido Africano da Independência, do Senegal, o camarada Amath Dansoko, director do órgão central "Mosarev", enviou-nos uma saudação em que se afirma a determinado passo: Saudando nesta ocasião o espírito internacionalista proletário que caracteriza o vosso Partido, desejamos um grande êxito para a vossa festa.

## "Canadian Tribune"

Assinada pelo director adjunto, camarada Tom Morris, recebemos uma

saudação do "Canadian Tribune", na qual este órgão irmão nos envia, por ocasião da Festa do "Avante!", as suas mais calorosas e fraternas saudações.

## "L'Etincelle"

O Comité de Redacção do "L'Etincelle", órgão do Partido Comunista de Guadalupe, enviou-nos uma saudação em que se afirma: Defensor inquebrantável da classe operária e das massas trabalhadoras, o "Avante!" iluminou sempre o caminho da luta do povo português.

## "Akhata"

Por ocasião da Festa do "Avante!" e em nome da direcção do "Akhata", órgão central do Partido Comunista Japonês, envio as nossas felicitações e expresso a nossa solidariedade para com todos os participantes na Festa e para todos os membros do Partido Comunista Português — tal a saudação do camarada Tadao Nirasawa, director do órgão central do Partido Comunista Japonês.

# Embaixadores da solidariedade Sorteios da Festa

Cerca de trinta delegações de partidos comunistas e operários irmãos, bem como de movimentos de libertação nacional, e dos respectivos órgãos centrais, estiveram conosco nos três memoráveis dias da Festa do "Avante!" de 1978, ajudando com a sua presença a transformar a nossa Festa numa poderosa jornada internacionalista.

De entre as delegações que se deslocaram ao nosso país, salientamos as do "Pravda", órgão central do Partido Comunista da União Soviética, chefiada pelo camarada B. Dubrovín, chefe do Departamento de Relações Internacionais deste órgão irmão; do "Neue Deutschland", órgão central do Partido Socialista Unificado da RDA, chefiada pelo camarada Werber Nicko, vice-director do jornal; do "Rabotnicheskoe Delo", órgão central do Partido Comunista Búlgaro, chefiada pelo camarada Alexandre Lilov, membro do "Bureau" Político e secretário do CC do PCB; do "Rude Pravo",

órgão central do Partido Comunista da Checoslováquia, chefiada pelo camarada S. Studený, membro do Conselho de Redacção; do "Tribuna Ludu", órgão central do Partido Operário Unificado Polaco, chefiada pelo camarada Zdzislaw Marzec, da Secção de Propaganda do CC do POU; do "Nepsabadsag", órgão central do Partido Socialista Operário Húngaro, chefiada pelo camarada P. Reriyi, redactor-chefe; do "Scintila", órgão central do Partido Comunista Romeno, chefiada pelo camarada N. Popescu-Bogdanesti; e ainda delegações do Partido Revolucionário Popular da Mongólia, do Partido Comunista de Cuba e da Liga dos Comunistas da Jugoslávia.

Saliente-se ainda a presença entre nós de delegações do MPLA, chefiada pelo camarada Marcelino Moco, membro do Comité Executivo; do PAIGC, chefiada pelo camarada Carlos Pereira, responsável pela Secção de Informação do Partido e da

FRELIMO, chefiada pelo camarada Armando Panguene, embaixador da RP de Moçambique em Lisboa.

O Partido Comunista do Chile fez-se representar pela camarada Helena Gomez, do CC do PCC; o "L'Humanité", órgão central do Partido Comunista Francês, esteve representado pela camarada Martine Monod, chefe de redacção do "L'Humanité Dimanche"; também o "Unità", órgão central do Partido Comunista Italiano enviou uma delegação; o camarada G. Hansel, vice-chefe de redacção, era o representante do "Unsere Zeit", órgão central do Partido Comunista Alemão; o "Mundo Obrero", órgão central do Partido Comunista de Espanha, esteve representado pelo camarada Federico Melchor, membro da Comissão Executiva do PCE e director do jornal; o "Rizospastis", órgão central do Partido Comunista da Grécia, esteve representado pelo camarada T. Zafropoulos, chefe de redacção.

Enviaram ainda delegações o "Die Wahrheit", órgão central do Partido Comunista da Holanda, o "Die Wahrheit", órgão central do Partido Socialista Unificado de Berlim Oeste, e o "African Communist", do PC da África do Sul. Presentes também delegações dos jornais e dos partidos irmãos da Síria, Uruguai, Argentina e Marrocos.

O camarada John Pittman, membro do "bureau" Político do CC do PC dos EUA, representou na Festa do "Avante!" a "Revista Internacional".

Além de um programa geral realizado no decurso da Festa, todas as delegações foram recebidas no Comité Central do PC, onde, no quadro das fraternais relações de amizade, cooperação e solidariedade existentes entre o PCP e os diversos Partidos e organizações participantes na Festa, se realizaram encontros com cada uma das delegações.

Muitos sorteios tiveram lugar no decorrer da Festa do "Avante!". Hoje damos notícia dos resultados de dois deles.

O primeiro prémio do sorteio da Juventude coube ao número 16 272. Os restantes prémios foram atribuídos aos seguintes números: 12 330, 52 995, 23 286, 34 823, 23 234, 23 283, 33 134, 44 876, 04 099, 40 644, 50 802, 52 642, 41 003 e 37 985. Os prémios a que estes números têm direito devem ser levantados no prazo de quinze dias.

Entretanto, também já são conhecidos os números premiados no sorteio promovido pela Direcção da Organização da Região Autónoma dos Açores (DORAA) do PCP. O 1.º

prémio do sorteio dos barcos coube ao número 396, o 2.º prémio ao número 013 e o 3.º ao número 113. O sorteio do búzio premiou o possuidor do número 673. Estes prémios podem ser levantados no CT da Avenida António Serpa em Lisboa.

O sorteio promovido pela organização da Amadora deu o 1.º prémio ao n.º 3692, que saiu à simpatizante do Partido, Alice Maria da Silva Neves Ribeiro. Os 2.º e 3.º prémios couberam aos n.ºs 5880 e 3999, cujos contemplados ainda não se conhecem. Entretanto um fogão a gás de 4 bocas será entregue a quem adquiriu no stand do Comité dos Metalúrgicos do Porto o bilhete n.º 764, ao qual coube o 1.º prémio. Para o número 865 está reservada uma

miniatura da Ponte D. Luís. Os interessados devem contactar com urgência o CMP, Rua da Torrinha, 200, Porto.

O possuidor do n.º 692 obteve o prémio — uma garrafeira — do sorteio realizado pela célula da Tómearia de Metais, pelo que deve contactar o Centro de Trabalho de Queijas, entre as 21 e 23 horas.

No Pavilhão do Barreiro, a rifa de um quadro com a Foibe e o Martelo, em tamanho natural e em bronze, realizado pela célula da Equipmetal, saiu ao n.º 3692.

O busto de Lénine em bronze, sorteado no Pavilhão do Montijo, saiu ao n.º 531, em nome de Marcelina Maria. E já que falamos em

sorteios, também do Montijo vem a notícia de que, não durante a Festa do "Avante!", mas através do n.º premiado pela lotaria nacional de 31 de Agosto, saiu ao n.º 9974 um barco à vela. O contemplado é mecânico, da JAE, da oficina de Pedrouços, de nome Amarel.

## Achados

À lista de objectos achados no decorrer da Festa do "Avante!", e que, recordamos, poderão ser levantados no Centro de Trabalho Vitória, na Av. da Liberdade, há a acrescentar: um par de sapatos castanhos, de senhora; e um passe social em nome de Helena Gonçalves Perry.

# Artistas dos países socialistas levaram a Festa pela estrada fora

Do Montijo à Covilhã, de Alhandra a Aveiro, muitos lugares do nosso País — Bamarrão, Almada, Runa, Setúbal, Alpiarça, Couço, Oliveira de Azeméis, Coimbra — foram palco da festa que os grupos artísticos dos países socialistas levaram a muitos milhares de pessoas.

Em menos de uma semana, nos dias subsequentes à Festa que no Jamor reuniu centenas de milhares de pessoas, os grupos soviéticos "Souvenir" e "Vainakh", os "Showvanki" da Checoslováquia, os "Sing Club 67" da RDA, "Los

Compadres" e Noel Nicola, de Cuba, levaram consigo percorrendo as estradas de Portugal, simultaneamente a sua mensagem de internacionalismo e a sua arte vibrante.

Essa rápida "tourné" constituiu um esforço gigantesco, desempenhado com alegria e a fraternidade que são a característica a que os artistas dos países socialistas nos habituaram. Já em 1976 e no ano passado, muitos dos que não puderam apreciar a arte de outros cantos do Mundo nos recintos da

Festa tiveram a oportunidade de ver pedaços da Festa entrarem nas suas terras, com a mesma mensagem de calorosa solidariedade.

Este ano, pelo número de terras visitadas, pelo número e qualidade dos grupos que actuaram, pelo número e diversidade das organizações que colaboraram, abrindo as suas portas, dando à disposição salas e recintos, divulgando a arte anunciada e a sua origem e a fraternidade que a trazia, esta rápida viagem constituiu um verdadeiro festival

a suceder ao que se passou nos palcos do Jamor.

Associações de Amizade, organizações do Partido, Comissões de festas, algumas com o apoio de autarquias e colectividades, participaram deste modo, tal como os artistas vindos de longe, nesta jornada de arte e de cultura.

As músicas, as danças, as canções que os artistas soviéticos, checoslovacos, da RDA e de Cuba levaram consigo ao despedir-se de nós ficaram entretanto nos corações dos que os ouviram

e compreenderam e entenderam a sua mensagem, dos que os aplaudiram. A sua arte e a sua convivência deixaram marcas nas terras de Portugal, marcas fundas feitas à medida dos aplausos que sublinharam cada actuação.

Nas horas de despedidas, entre os instrumentos musicais, por entre os gestos de adeus e os abraços de saudade, foi com eles também a mensagem de solidariedade para os seus povos.

No fim de contas não foi uma despedida. Foi apenas um "até à vista, camaradas".

# A Cidade do Livro e do Disco, um êxito na Festa para o público e para os editores

O ano tem marcos para quase tudo. Para o livro e o disco, costumava ser a Feira do Livro. Mas um outro marco surgiu, não apenas na ideia do comprador mas também na do editor. Esse novo marco chama-se Festa do "Avante!".

Com efeito muitas editoras costumam — costume já antigo — preparar as suas edições mais importantes ou mais numerosas para o período do Natal ou para a feira que há dezenas de anos nos acostumamos a visitar na Avenida da Liberdade, em Lisboa.

De há três anos a esta parte, com a já tradicional festa dos comunistas portugueses, verdadeira jornada nacional e internacionalista de cultura e de arte, o livro e o disco passaram a ser, no fim do Verão, objecto de maior procura.

Números: cerca de 60 mil artigos, no total, foram vendidos nos vários pavilhões da Cidade do Livro e do Disco, em apenas dois dias e meio, no recinto do Jamor. Assim, mais ou menos, discriminados: 20 mil livros, 10 mil discos, 25 mil publicações diversas e 5 mil recordações ou bugiangas, como é costume dizer.

Era ver as dezenas de milhares de pessoas, passeando os olhos ávidos pelas bancas dos stands, fazendo contas aos magros cobres, aproveitando os descontos na zona das promoções — com 7 mil artigos vendidos! — o que prova não só o grande interesse pela cultura, por parte de grandes massas da população, mas também o agravação do seu poder de compra.

Ponto de encontro entre o artista

e o público, a Cidade do Livro e do Disco foi a melhor exposição de obras de autores portugueses até hoje realizada e durante a qual se sucederam as sessões de autógrafos, que mais uma vez contribuíram para uma maior aproximação entre o leitor e o escritor, entre o cantor e o seu ouvinte.

Diversas editoras portuguesas estiveram representadas, oferecendo variados títulos entre as centenas de milhares de exemplares em stock. O livro estrangeiro também esteve representado, nomeadamente o cubano, o húngaro, o moçambicano e o soviético.

De destacar a zona dedicada ao livro infantil, muito visitada por miúdos e grávidos e despertando tal interesse que, já para o ano que vem se prevê — durante o Ano

Internacional da Criança — um grande centro do livro e do disco infantil.

Em discos, foram especialmente lançados durante a Festa: de Barata Moura, o LP "Al se a Lua"; de José Jorge Letria, "Quem Cala Consente"; o single de Adriano Correia de Oliveira, "Notícias de Abril"; de Sheila, o single "O Burro e o Grão"; de Vitorino, "Maria da Fonte"; também um single. E ainda os LPs de Paulo de Carvalho, "Volume Um"; de Ary dos Santos "Ary por Ary"; o single das duas canções levadas ao Festival da Juventude, em Havana, "Nuvem Negra", por Carlos Paulo e pelo "Grupo Trovante". Também o single de Luisa Bastos, "Gostar de Ti" e o EP de Fernando Tordo "Carta para um Amigo", que se esgotou na Festa.

Foram lançados especialmente os livros das Edições "Avante!", "O Pequeno Guia Parlamentar" e "25 de Abril: Resposta ITT", da colecção "Dossier".

Da "Caminho", o "Manual de Gestão das Autarquias", e "O Chile de Allende Visto por Dentro".

Da "Malho", o livro "Viagem numa Flor", texto de Alda Nogueira e ilustrações de Anita, e "A Crise com Chico Boné", de João Martins, com texto de Carlos Pinheiro.

Da "Seara Nova": "Reforma Agrária: Contributo para a sua História", de Blasco Hugo Fernandes.

Finalmente de "Edições na Revolução": a banda desenhada sobre "O Capital" de Karl Marx, um dos maiores êxitos na Cidade do Livro e do Disco.

# Camarada, ainda és preciso no Jamor!

É verdade, Camarada, a Festa acabou, um enorme êxito político do Partido foi alcançado. Mas o belo esforço dos comunistas para a Cidade do Jamor, um dos factores fundamentais do êxito, é ainda necessário.

Trabalhos de desmontagem ainda de envergadura têm de ser realizados a curto prazo. O Jamor, o Partido, ainda precisam de ti para que tudo termine segundo os planos previstos. Mostra-te digno do teu Partido.

No próximo fim-de-semana, com outros camaradas e amigos val de novo até ao Jamor. Há lá muito que fazer, Camarada. Pés ao caminho!

